



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES - CCHLA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E ENSINO - PPGL

ADRIANA DA SILVA DE BIASE

**A PRODUÇÃO TEXTUAL DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA ESCOLA:
DO PAPEL AO VIRTUAL**

JOÃO PESSOA – PB
2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES - CCHLA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E ENSINO - PPGL

**A PRODUÇÃO TEXTUAL DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA ESCOLA:
DO PAPEL AO VIRTUAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, no Curso de Mestrado Profissional em Linguística e Ensino, como requisito para a obtenção do título de mestre.

Autora: Adriana da Silva de Biase

Orientador: Prof. Dr. Alisson Vasconcelos de Brito

João Pessoa – PB
2015

B579p Biase, Adriana da Silva de.
A produção textual de história em quadrinhos na escola: do papel ao virtual / Adriana da Silva de Biase.- João Pessoa, 2015.
101f. : il.
Orientador: Alisson Vasconcelos de Brito
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHL
1. Linguística. 2. Linguística e ensino. 3. Práticas educativas. 4. Histórias em quadrinhos. 5. HagáQué. 6. Ferramenta tecnológica.

UFPB/BC

CDU: 801(043)

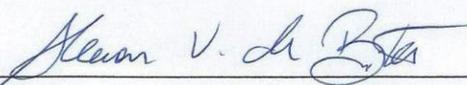
**A PRODUÇÃO TEXTUAL DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA ESCOLA:
DO PAPEL AO VIRTUAL**

ADRIANA DA SILVA DE BIASE

Dissertação de mestrado, submetida à banca examinadora, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Linguística e Ensino.

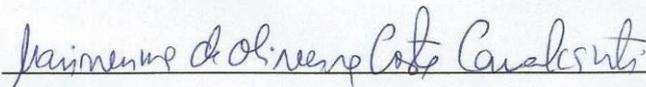
João Pessoa, 09/10/2015

BANCA EXAMINADORA



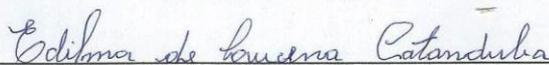
Prof. Dr. Alisson Vasconcelos de Brito (Orientador)

MPL/UEPB



Profa. Dra. Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti (Examinadora)

MPL/UEPB



Profa. Dra. Edilma de Lucena Catanduba (Examinador)

UEPB

JOÃO PESSOA

2015

A Deus,
luz que ilumina minha vida e enaltece meus dias.
Aos meus pais, Carlos e Evanete de Biase, pois além de
me conceberem a vida, são meu equilíbrio diário.
Aos meus filhos, amor incondicional, que me fazem
seguir adiante superando os obstáculos da vida.
Para vocês, com muito amor!!!

AGRADECIMENTOS

“Cada pessoa que passa em nossa vida, passa sozinha, é porque cada pessoa é única e nenhuma substitui a outra. Cada pessoa que passa em nossa vida, passa sozinha, e não nos deixa só porque deixa um pouco de si e leva um pouquinho de nós. Essa é a mais bela responsabilidade da vida e a prova de que as pessoas não se encontram por acaso.”

Charles Chaplin

Agradeço a Deus, por ter abençoado e iluminado meus caminhos, me guiando e concedendo graças em minha vida como a conquista e realização do mestrado.

A minha família, especialmente minha mãe, fonte de incentivo e de uma força brilhante dedicada a mim e que brotou da natureza materna nos meus momentos de angústia.

Aos meus filhos amados, pelas ausências do meu lar e por compreender que nada nessa vida acontece por acaso, todo esforço é válido quando realizamos um sonho.

A minha preciosa amiga, Socorro Aguiar e sua filha Marianne Aguiar, pela amizade, parceria, pois sem vocês o caminho seria muito mais árduo e conflitante. Obrigada pela ajuda e presença num dos momentos mais tumultuados da minha vida acadêmica e pessoal.

As minhas queridas amigas de curso Cristina Camarotti, Juliana Pereira e Juliana Rosas, presentes maravilhosos do Mestrado em minha vida, cuja amizade, parceria e paciência abrilhantaram o período do curso, estreitando laços para uma vida inteira. Obrigada, Cris, Ju e Ju Rosas!

A secretária do curso Vera Lima, minha fada madrinha, pela compreensão, amizade, palavras de incentivo, sem você o caminho seria muito mais difícil.

Ao meu orientador Alisson Brito, que nos momentos de aflições e angustias, com seu jeito singelo conseguia me acalmar, passando a impressão de que tudo era simples, ampliando o sentido da palavra “educador”.

A minha professora Socorro Cláudia, esmera educadora e pessoa admirável, pelas preciosas orientações que direcionaram essa pesquisa, pela confiança e credibilidade.

Ao professor Dermeval da Hora, ser humano iluminado, que apoia e incentiva todos os docentes na busca do saber.

Aos professores do Curso de Mestrado em Linguística e Ensino, da Universidade Federal da Paraíba, de incontestável competência, alicerces do direcionamento e da construção dos conhecimentos acadêmicos.

Aos colegas de turma, pela socialização de conhecimentos e pelo compartilhamento de momentos importantes durante as aulas.

Aos meus amigos da Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima, pela solidariedade e presteza a mim dedicada, em especial Diana Sampaio, Suely Souza, Anderson Queiroz, Karla Von, Elizangela e Eudiléia Honório.

A minha amiga, Maria do Carmo Mendes, Superintende de gestão da Secretaria de Educação de Jaboatão dos Guararapes, Rede na qual eu trabalho, e exerço a função de gestora escolar, que compreendeu a necessidade desse momento em minha vida.

A Secretaria de Educação de Olinda, que autorizou minha licença para curso de Mestrado, oportunizando aos seus docentes uma qualificação profissional ampla e qualificada.

A todos os meus amigos da Escola Duarte Coelho de Olinda, onde iniciei o curso de Gestar II - MEC, onde desenvolvi meu primeiro trabalho com histórias em quadrinhos o qual foi apresentado no encerramento do curso na Universidade Federal de Pernambuco.

Muito obrigada, a todos (as) que fazem parte da minha vida, pois sozinho ninguém constrói nada, muito menos conhecimento.

“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”

(ANTOINE E SAINT-EXUPÉRY)

O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social. Pela linguagem, os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de contribuir para garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania”.

PCN – Língua Portuguesa (1998)

RESUMO

A prática do ensino aprendizagem requer novas metodologias em virtude do avanço tecnológico e da crescente globalização mundial, na interação comunicativa e como motivação para os alunos num processo de aprendizagem eficaz. Atualmente, é marcada por uma busca incansável de novas ferramentas que apresentem resultado satisfatório na aprendizagem dos alunos e uma prática educativa de sucesso. Diante do exposto, este trabalho, inicialmente, faz o estudo dos gêneros textuais, do ensino da língua portuguesa, do gênero textual histórias em quadrinhos e do *software* HÁGAQuê, fincados nos trabalhos dos autores: Bakhtin (2003), Marcuschi (2002, 2007, 2008), Vergueiro (2009, 2015), Ramos (2004, 2014), Bim (2001), entre outros. Neste contexto, é avaliada a viabilidade do uso do HÁGAQuê como ferramenta de apoio ao ensino da produção textual, utilizando o gênero histórias em quadrinhos. Destaca-se que esta dissertação foi desenvolvida mediante pesquisa bibliográfica e de campo com base qualitativa, utilizou-se como instrumentos, o questionário e uma entrevista, para caracterização dos colaboradores, com dados sobre o uso do HÁGAQuê, compreensão de gênero textual e acesso as ferramentas tecnológicas, internet, dentre outros. E como resultado constatou-se que: o *software* é um facilitador na produção de histórias em quadrinhos; que os estudantes deixam fluir sua criatividade sem ressalvas; os recursos tecnológicos em sala de aula quando trabalhados de forma adequada, aceleram e ajudam no processo de construção do conhecimento; ocorre o resgate da motivação dos estudantes; a utilização do *Facebook*, como espaço de construção de conhecimento, facilita de forma direta e espontânea uma interação entre colaboradores e docente; e por fim, o gênero histórias em quadrinhos é um excelente aliado no processo de ensino-aprendizagem em produção textual, pois seu caráter lúdico envolve-os de forma prazerosa.

Palavras-chaves: Práticas Educativas. Histórias em Quadrinhos. HÁGAQuê. Ferramenta Tecnológica.

ABSTRAT

The practice of teaching and learning requires new methodologies due to technological advancement and growing world globalization, the communicative interaction and as motivation for students in an effective learning process. This era is marked by a relentless search for new tools to present satisfactory results in student learning and educational practice successfully. Given the above, this work, initially, makes the study of textual genres, from the teaching Portuguese, the textual genre comics and HagáQuê software, nailed in the work of authors such as Bakhtin, Marcuschi, Vergueiro, Ramos, Cagnin, bim, among others. In this context, the viability of HagáQuê use is assessed as a support tool to the teaching of text production using the genre comics. It is emphasized that this dissertation was developed through literature and field research with qualitative basis, they were used as instruments the questionnaire and an interview for characterization of the corpus, with data on the use of HagáQuê, understanding of textual genre and access to technological tools, internet, among others. As a result, it was found: the software is a facilitator in the production of comic books; students let their creativity flow without restrictions; the importance of technological resources in the classroom that worked properly, and help accelerate the process of knowledge construction; the rescue of student motivation; the use of Facebook as a space for the construction of knowledge, facilitating direct and spontaneous interaction between employees and teachers; and finally, the genre comics, is an excellent ally in the teaching-learning process in textual production, because its playful nature, involves them in a pleasant way.

Keywords: Educational Practices. Comic books. HagáQuê. Technological tool.

LISTA DE FIGURAS, GRÁFICOS E TABELAS

Figuras

Figura 1 – Layout do HagáQuê.....	31
Figura 2 – Barra de Figuras.....	32
Figura 3 – Barra de Ferramentas.....	32
Figura 4 – Recurso de som: Onomatopeias.....	33
Figura 5 – Foto da Escola sede onde foi realizada pesquisa.....	36
Figura 6 – Estudantes do 8º ano que iniciaram a pesquisa.....	37
Figura 7 – Produção textual colaborador A.....	39
Figura 8 – Produção textual colaborador B.....	40
Figura 9 – Produção textual colaborador D.....	41
Figura 10 – Produção textual colaborador E.....	41
Figura 11 – Produção textual colaborador G.....	43
Figura 12 – Produção textual colaborador I.....	43
Figura 13 – Produção textual colaborador P.....	44
Figura 14 – Produção textual colaborador T.....	45
Figura 15 – Esquema da Sequência didática.....	49
Figura 16 – Plano de Atividades.....	54
Figura 17 – HQs (versão impressa) colaborador A.....	58
Figura 18 – HQs (versão impressa) colaborador B.....	59
Figura 19 - HQs (versão impressa) colaborador C.....	60
Figura 20 - HQs (versão impressa) colaborador D.....	61
Figura 21 - HQs (versão impressa) colaborador E.....	62
Figura 22 - HQs (versão impressa) colaborador E.....	63
Figura 23 - HQs (versão HagáQuê) colaborador A.....	65
Figura 24 - HQs (versão HagáQuê) colaborador B.....	66
Figura 25 - HQs (versão HagáQuê) colaborador D.....	67
Figura 26 - HQs (versão HagáQuê) colaborador E.....	68

Gráfico

Gráfico 1- Desempenho em Produção textual dos colaboradores do 8º ano C da

Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima..... 47

Tabela

Tabela 1 – Entrevistas dos colaboradores..... 57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA	–	Educação de Jovens e Adultos
ENEM	–	Exame Nacional do Ensino Médio
GESTAR	–	Programa Gestão da Aprendizagem Escolar
HQs	–	História em Quadrinhos
LDB	–	Lei de Diretrizes e Bases
PCN	–	Parâmetros Curriculares Nacional
PNBE	–	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNC	–	Plano Nacional Curricular
PNLD	–	Plano Nacional do Livro Didático
SAEB	–	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
UNICAMP	–	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO I	20
1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	20
1.1 O estudo dos gêneros	20
<i>1.1.1 Marcuschi e o estudo dos gêneros</i>	22
<i>1.1.2 O ensino da Língua Portuguesa e os gêneros textuais</i>	23
1.2 O Gênero Textual: Histórias em Quadrinhos	26
<i>1.2.1 Caracterizando as Histórias em Quadrinhos</i>	28
<i>1.2.2 O uso das Histórias em Quadrinhos nas escolas</i>	29
1.3 O que é o Hagáquê	30
CAPÍTULO II	35
2 ASPECTOS METODOLÓGICOS	35
2.1 Caracterização da Instituição de Ensino pesquisada	35
2.2 Colaboradores envolvidos na pesquisa	36
2.3 Procedimentos	38
<i>2.3.1 Sequência Didática</i>	48
<i>2.3.2 Oficinas Pedagógicas</i>	52
<i>2.3.3 Manual didático pedagógico</i>	53
CAPÍTULO III	55
3 ANÁLISE DO CORPUS: PRODUÇÕES DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	55
3.1 Público analisado da Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima	55
3.2 Análise interpretativa da entrevista com os colaboradores	55
3.3 Análise das Histórias em Quadrinhos na versão impressa produzidas na oficina	57
3.4 Análise das produções da culminância da oficina Hagáquê	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS	73

APÊNDICES

ANEXOS

INTRODUÇÃO

A educação brasileira na sociedade contemporânea abriu novos caminhos para o que ensinar e, principalmente, como ensinar. Dentro desse novo cenário o gênero textual História em Quadrinhos (doravante HQs) foi ocupando espaço significativo nas salas de aula, inclusive nas de Língua Portuguesa. Acredita-se que uma das razões para explicar esse fenômeno seja o fato de os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sugerirem esse gênero para se trabalhar com a linguagem escrita. Porém, é pertinente salientar que as HQs ainda possuem barreiras a vencer no ambiente escolar.

As Histórias em Quadrinhos surgiram dos desenhos rupestres da pré-história, porém foi somente à partir do século XIX, na Europa, com as histórias de Busch e de Topffer, que ganharam essa configuração do gênero que perdura até os dias atuais. E, no século XX, consolidaram-se os jornais como veículo ideal para a expansão do alcance das HQs e de sua diversificação. Desde então, os quadrinhos têm-se desenvolvido bastante, passando a circular em publicações exclusivamente a eles dedicadas, os gibis, e também no meio virtual, com temáticas e estilos os mais diversos (MENDONÇA, 2010).

Desde então, as HQs começaram a ganhar um significado no campo educacional. E foram introduzidas pelo Ministério da Educação em diferentes avaliações como a Prova Brasil, Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Outra ilustração é a publicação de obras sobre o uso dos quadrinhos no ambiente escolar, tendo-se como exemplo: “A leitura dos quadrinhos” de Ramos (2009), “Quadrinhos na educação” de Vergueiro e Ramos (2009), “Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula” de Ramos *et al* (2004), entre outras.

Por outro lado, “apesar de já serem aceitas como objeto de leitura fora das salas de aula, as HQs ainda não foram de fato incorporadas ao elenco de textos com que a escola trabalha” (MENDONÇA, 2010, p. 218). Isso acontece porque se partiu da crença de que as histórias em quadrinhos têm baixa qualidade textual. Dessa forma, a escola não privilegiou o trabalho com o gênero HQs, sobretudo, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Nessa perspectiva, Mendonça (2010, p. 224) aborda

[...] que falta à escola ainda a coragem de incorporar as HQs ao conjunto dos vários objetos de leitura com que já trabalha, considerando-as como gêneros tão “sérios” (embora nem sempre sisudos) e consistentes para o fazer pedagógico quanto os demais, já presentes no cotidiano das salas de aula. Além disso, reconhecer e utilizar

o recurso da quadrinização como ferramenta pedagógica parece impor-se como necessidade, numa época em que a imagem e a palavra, cada vez mais, associam-se para a produção de sentido nos diversos contextos comunicativos.

Contudo, observa-se que o preconceito com as HQs começa a diminuir (MENDONÇA, 2010) podendo ser explicitado através dos PCNs os quais incorporaram a necessidade de exposição dos estudantes à diversidade de gêneros textuais como um dos princípios básicos do ensino de língua materna. O documento salienta, baseando-se em teorias sociointeracionistas¹, que a representatividade dos gêneros nas práticas comunicativas diárias é um dos critérios essenciais para a escolha dos materiais de leitura e as HQs se inserem nesse viés.

Na academia, também é possível citar trabalhos que se debruçaram em torno desse objeto de investigação como as pesquisas de Santos (2010), que têm por objetivo analisar formas de se utilizar os gêneros textuais como ferramenta para o ensino da linguagem, na formação dos alunos do curso de Letras com o tema gênero textual, e o trabalho de Mendonça (2010), que se predispõe a detalhar a importância do trabalho com as HQs, demonstrando a importância do mesmo, suas características e, sobretudo, o impacto no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, sejam eles do ensino fundamental anos iniciais, finais ou médio.

Atrelado a estes trabalhos também vale ressaltar a importância da pesquisa HagáQuê, tendo em vista que esta surge da necessidade do trabalho com gênero textual histórias em quadrinhos, utilizado com o auxílio da tecnologia, para contemplar as recentes propostas pedagógicas do uso do computador no contexto escolar.

Como procedimento metodológico utilizar-se-á a pesquisa bibliográfica e estudo de campo para obtenção de conhecimentos acerca do assunto alusivo ao estudo. De acordo com a natureza da pesquisa e sua forma de abordagem, a pesquisa se enquadra como qualitativa e quantitativa.

Segundo Gil (1990, p. 42), “a pesquisa bibliográfica é realizada com base em material que já foi elaborado por vários autores, o que facilitará a localização dos dados, que são secundários, pois estes já foram tratados”. Dessa forma, este trabalho partiu da revisão bibliográfica em livros, revista, artigos científicos e web sites que versem sobre a produção textual de história em quadrinhos na escola e o uso o programa HagáQuê.

¹ O sóciointeracionismo surge da ênfase social. Os estudos de Vygotsky sobre o aprendizado decorrem da compreensão do homem como um ser que se forma em contato com a sociedade. “Na ausência do outro, o homem não se constrói”. Para Vygotsky, a formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor – ou seja, homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. Para ele o que interessa é a interação que cada pessoa estabelece com determinado ambiente, a chamada experiência pessoalmente significativa.

Por outro lado, a pesquisa de campo precede a observação de fatos e fenômenos como acontecem na realidade, a coleta de dados referente aos mesmos e finalmente, a análise e interpretação dos dados, com base na fundamentação teórica buscando a compreensão e explicação do problema pesquisado. Segundo os autores Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa de campo corresponde a uma forma de levantamento de dados no próprio local onde acontecem os fenômenos, os acontecimentos na realidade, através da observação direta, entrevistas e medidas de opinião.

O HagáQuê, é um *software* educativo desenvolvido à partir de uma dissertação de mestrado defendida por Sílvia Amélia Bim da Universidade de Campinas (UNICAMP), com o objetivo de criar histórias em quadrinhos para estudantes do ensino fundamental. No entanto, não fica restrito a este público alvo tendo em vista que apresenta uma variedade de recursos para elaborar produções bem diversificadas, com vários cenários, efeitos de som e principalmente para reproduzir as onomatopeias. Como também se aponta que este programa surgiu da necessidade de criar uma ferramenta tecnológica educacional, que auxiliasse os estudantes no processo de produção de HQs, ao se observar a existência de outros editores de quadrinhos, tais como, Turma da Mônica, Turma do Xaxado, Pixton, que não possuíam uma finalidade pedagógica específica (BIM, 2001).

Considerando esta perspectiva, dentre os outros gêneros textuais existentes na língua portuguesa, o presente trabalho visa estudar as Histórias em Quadrinhos, pois, através de observações empíricas em escolas de educação básica, percebeu-se o interesse dos alunos na leitura e produção destes, seja por ser considerada pelos estudantes uma leitura fácil, ou por ter imagens atrativas, ou ainda por ter uma linguagem mais próxima da realidade do aluno. Como também, para analisar o aspecto positivo da introdução tecnológica no ambiente escolar foi vista a necessidade de utilizar o HagáQuê para avaliar a usabilidade desse *software*.

Partiu-se do seguinte questionamento: os recursos tecnológicos disponíveis no editor HagáQuê facilitam a escrita de HQs por estudantes da educação básica? Tendo como hipótese deste estudo que esse editor tem uma potencialidade pedagógica para o ensino da produção de HQs na educação básica.

Justifica-se a relevância desta pesquisa por perceber a necessidade de avaliar a usabilidade do HagáQuê, para isto realizar-se-á uma análise comparativa das produções textuais de histórias em quadrinhos na escola, tanto na versão produzida pelos alunos sem o uso do HagáQuê como no Editor de HQs. Como também se pode destacar que o interesse da pesquisadora pelo estudo dos gêneros textuais surgiu à partir de curso de formação continuada GESTAR II de Língua Portuguesa e das observações empíricas de sala de aula

com estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, da escola onde ministrava aulas, pois era angustiante perceber como os estudantes não conseguiam produzir bons textos.

Este trabalho tem por objetivo avaliar a viabilidade do uso do HagáQuê como ferramenta de apoio ao ensino da produção textual. Para isto será necessário analisar as dimensões textuais e linguísticas que estejam presentes nas histórias em quadrinhos e os recursos linguísticos utilizados nas HQs, como também propor uma metodologia para apoio ao ensino de produção de HQs a partir do editor HagáQuê.

O trabalho está dividido em três capítulos além desta introdução. No primeiro capítulo é retratado o caminho teórico que embasa a referida pesquisa, apresentando noção de gênero ancorada na teoria dos estudos de Bakhtin (2003), associado ao estudo de Marcuschi (2002) sobre gênero textual. Envereda-se didaticamente, no campo do processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, norteado nos PCNs, que orienta trabalhar com o ensino de língua através de gêneros textuais, por esse motivo o estudo é pautado em Mendonça (2010).

Ainda norteada pelos PCNs, são elencadas as Histórias em Quadrinhos como gênero a ser analisado, já que nos primórdios não era um gênero indicado a ser trabalhado nas salas de aulas das escolas brasileiras, por esse motivo, são eleitas as HQs como gênero a ser estudado devido ao seu caráter lúdico, de fácil leitura e compreensão. Diante desse arcabouço teórico, para o embasamento nos estudos das Histórias em Quadrinhos, escolhem-se Vergueiro e Ramos (2004), como uns dos principais estudiosos do gênero HQ da Educação brasileira. Atrelado a esses estudiosos citados, são utilizadas as sequências didáticas de Schnewly e Dolz (2004), como uma ferramenta que norteia o trabalho docente e está presente no trabalho e na aplicação da oficina de intervenção. Analisa-se ainda neste capítulo o editor de histórias em quadrinhos HagáQuê, como resultado de uma dissertação de mestrado do núcleo de informática aplicada a Educação por Bim (2001).

No segundo capítulo, destacam-se a metodologia proposta de produção das HQs, os aspectos metodológicos, a caracterização da instituição de ensino pesquisada, os colaboradores e, sobretudo os procedimentos adotados. A pesquisa foi realizada numa instituição de ensino público que atende a educação infantil ou ensino fundamental (anos iniciais e finais), como também, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), primeiro e segundo segmentos. Foi escolhida uma turma do 8º ano/séries finais, com aproximadamente 21 (vinte e um) estudantes, dentre os quais 18 aceitaram participar da pesquisa. A Unidade de Ensino, está localizada no município de Jabotão dos Guararapes, especificamente na comunidade Córrego da Batalha. Em sua maioria, os estudantes pertencem a classe C e D, numa

comunidade inserida dentro de área militar e de terras da União.

Com a análise dos instrumentos da pesquisa, questionário e entrevista, atingiu-se o objetivo proposto de ter uma amostragem dos colaboradores no que diz respeito ao uso e acesso às ferramentas tecnológicas, se possuem computador ou *tablets*, se tem acesso à internet, situação socioeconômica, dentre outros itens pesquisados que se julga contribuir para análise das produções. Por fim, ainda neste capítulo foi escolhida a sequência didática como ferramenta que norteou o trabalho prático, ou seja, a oficina de produção de histórias em quadrinhos. E como produto final foi elaborado um manual didático-pedagógico, para docentes da educação básica, contendo atividades e orientações que se adequam à realidade dos educandos e às condições de infraestrutura da escola, no que se refere ao ambiente e aportes tecnológicos necessários a prática de atividades de produção de HQs.

No terceiro capítulo, analisam-se os dados coletados, as produções realizadas durante a oficina, tanto na versão impressa, quanto no editor de histórias em quadrinhos. Também são analisadas as produções iniciais solicitadas aos colaboradores antes da aplicação da oficina. A partir das análises, são detectados equívocos ortográficos e problemas na composição textual, tais como, coesão e coerência inclusive nas sequências narrativas.

Nas considerações finais, destaca-se a motivação que os colaboradores demonstraram no processo de construção do conhecimento, como um fator surpresa que realça de forma salutar esta pesquisa, além do que foi constatado no trabalho, se os objetivos foram atingidos e quais as expectativas de futuro para aplicabilidade do estudo no processo de ensino aprendizagem.

CAPÍTULO I

1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Neste referencial teórico, busca-se uma maior compreensão dos temas trabalhados ao longo desta dissertação. Para isto, serão expostos os seguintes tópicos: o estudo dos gêneros textuais, através de Bakhtin (2003) e Marcuschi (2002); os gêneros textuais e o ensino da língua portuguesa, com ênfase nos PCNs e Marcuschi; o gênero textual histórias em quadrinhos, estudado em Vergueiro (2009), Ramos (2004) e outros; e o software HágaQuê, ancorado em Bim (2001).

1.1 O estudo dos gêneros

Na vida diária são encontrados diversos textos, os quais apresentam padrões sociocomunicativos definidos por situações de uso, com seus objetivos e estilos próprios, expressos em designações diversas, quer sejam escritos ou orais e que socialmente estão situados.

Marcuschi (2008, p. 147) afirma ainda que

o estudo dos gêneros textuais não é novo, e no Ocidente, já tem pelo menos vinte e cinco séculos, se considerarmos que sua observação sistemática iniciou-se em Platão. O que hoje se tem é uma nova visão do mesmo tema. Seria gritante ingenuidade histórica imaginar que foi nos últimos decênios do século XX que se descobriu e iniciou o estudo dos gêneros textuais. Portanto, uma dificuldade natural no tratamento desse tema acha-se na abundância e diversidade das fontes e perspectivas de análise. Não é possível realizar aqui um levantamento sequer das perspectivas teóricas atuais.

Esta afirmativa indica que, o estudo sobre os gêneros textuais não é novo, porém há grande dificuldade no tratamento deste, em virtude das mais variadas fontes e tipos de gêneros, uma vez que, até os dias atuais, devido ao longo período de observações, os gêneros

textuais representam um tema que apresenta diversos enfoques teóricos e que, atualmente, a noção de gênero já não mais se vincula apenas à literatura, mas “para referir uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias” (MARCUSCHI, 2008, p. 147)

Os gêneros textuais são formas do emprego da língua nos textos em suas diversas situações de comunicação, sejam de quaisquer tipos, de acordo com o seu uso, de forma de comunicação e interação.

Os estudos sobre gêneros textuais ganharam mais destaque no âmbito acadêmico nas últimas décadas, tornando-se evidentes as questões socioculturais no uso e reflexão da língua. Tal estudo é muito antigo e suas bases estavam centradas nos estudos literários, originando-se em Platão na poética e em Aristóteles na retórica. Vale destacar, que muito se fala de gêneros, porém, ao longo do tempo, as sociedades vêm se modificando, principalmente pelos avanços tecnológicos, o que contribuiu para o surgimento de novos gêneros, ou mutações dos antigos.

Os estudos dos gêneros textuais, ancorados nas contribuições teóricas dos estudos de Bakhtin ([1929] 1992), desde os conceitos de língua/linguagem até a questão do discurso propriamente dito, sobretudo na Estética da Criação Verbal (1992), no tocante na parte que trata dos “Gêneros do Discurso”, discutem questões pertinentes aos gêneros textuais em suas diversas formas de interação nos mais variados campos das atividades humanas e sociais.

Para Marcuschi (1995, p. 19):

O estudo dos gêneros é uma área produtiva para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais. Em geral, os gêneros se desenvolvem de maneira dinâmica e novos surgem com o desmembramento de outros, como, a televisão, o rádio e a Internet.

Como se pode verificar, os gêneros textuais estão presentes em todos os lugares dentro e fora do ambiente escolar, de forma que são desenvolvidos usando a interação da língua na sociedade e que a cada dia surgem novos gêneros conforme citados nos meios de comunicação como a televisão, o rádio e a Internet, os quais se pode afirmar que são ferramentas pedagógicas a serem utilizadas no processo de ensino aprendizagem.

1.1.1 Marcuschi e o estudo dos gêneros

Marcuschi (2007, p. 19) retrata que os gêneros textuais são concebidos “como fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social [...] os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia [...] como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”.

Diante do exposto, concebe-se que os gêneros textuais devem ser considerados como fenômenos históricos os quais têm uma relação muito aprofundada com a vida sociocultural das pessoas. No dia-a-dia, o ser humano se depara com inúmeras situações, nas quais revelam a sua própria história escrita de variadas formas: quer sejam narradas, poéticas, contadas, cantadas e tantas outras. Todas as situações contribuem para o ato da comunicação diária e que são sempre dinâmicas e nunca, estáticas.

Por conseguinte, sobre a quantidade de gêneros posteriores à tecnologia da escrita, Marcuschi (2007) discorre sobre o fato de não ser exatamente a tecnologia que cria novo gênero e sim a interferência causada pela intensidade do uso dela na comunicação cotidiana. Atualmente, muitos são os usos da tecnologia, a qual oferece uma amplitude de meios para efeitos de comunicação, isto devido as incansáveis vezes que são usados, e como revelam os estudos deste mesmo autor não é a tecnologia que cria o gênero e sim o uso que é feito por ela (MARCUSCHI, 2007).

Percebe-se assim, que o uso da língua dá-se através de enunciados quer sejam orais ou escritos dentro de uma ou outra atividade humana na sociedade de forma singular, não repetitiva. Desta forma, concebe-se o multiuso de palavras, símbolos, ícones, e que, com a evolução dos estudos, conhecimentos e da tecnologia, surgiram novos gêneros textuais, os quais favorecem a interação língua sociedade, língua – humanidade e que estão sujeitos a mudanças.

Em virtude disto, há uma diversidade de estudos relacionados a gêneros textuais, os quais a cada dia se aprofundam mesmo sem serem considerados literários, mas que constitui, na realidade, uma prática social uma vez que nos dias atuais, a noção de gênero já não mais está vinculada apenas à literatura, mas, conforme retrata Marcuschi (2008, p. 147), “para referir uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias”.

Devido ao mundo globalizado contemporâneo tudo ficou bem mais dinâmico e a comunicação mais veloz à partir do uso da tecnologia. No dia-a-dia, no trabalho, na escola,

tudo está ao alcance de todos, porém a origem dos gêneros textuais não se dá pela tecnologia em si, mais no uso e nas interações por ela feitas através de seus usuários de forma comunicativa.

O uso dos gêneros textuais revela as formas do emprego da língua nos diferentes tipos de textos em suas diversas situações de comunicação, de acordo com o seu uso e interação. Sabe-se que o funcionamento da língua é uma atividade sociointerativa que apresenta fatores cognitivos de forma sistemática e que na vida cotidiana acontece como um processo de integração na sociedade.

Centrada na linguagem, toda e qualquer atividade humana é desenvolvida de forma interativa na sociedade. Assim sendo, a língua em função de uso não é apenas um processo de integração social, mas uma prática social na qual seus sujeitos são capazes de agir e produzir situações de interação e integração comunicativa no dia-a-dia.

1.1.2 O ensino da Língua Portuguesa e os gêneros textuais

A História da Educação brasileira retrata as diversas fases e orientações a respeito do processo de ensino-aprendizagem da educação formal. A partir dos anos 90, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases, de 16 de dezembro de 1996, foram incorporadas mudanças significativas na educação e, sobretudo, nas práticas de salas de aula. Atrelado a esse fato, em 1997, foram divulgados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que traziam em seu bojo orientações para os professores utilizarem em sala de aula, numa perspectiva de novas abordagens, significado do conhecimento escolar de forma interdisciplinar e contextualizada, possibilitando aos alunos meios para raciocinar, aprender, e as metodologias, além de estabelecer diretrizes para o ensino brasileiro, o que se destaca aqui o ensino de língua portuguesa.

São os PCNs que incorporam o consenso sobre a necessidade de exposição à diversidade de gêneros de circulação social como um dos princípios básicos do ensino de língua materna. O documento salienta, baseando-se em teorias sociointeracionistas, que a representatividade dos gêneros nas práticas comunicativas diárias é um dos critérios essenciais para a escolha dos materiais de leitura.

Uma das concepções da língua portuguesa é a interação, fator imprescindível para haver a comunicação entre as pessoas. Esta interação é feita através da linguagem. Neste

sentido, os PCNs (1997) dizem que

É pela mediação da linguagem que a criança aprende os sentidos atribuídos pela cultura às coisas, ao mundo e as pessoas; é usando a linguagem que constrói sentidos sobre a vida, sobre si mesma e sobre a própria linguagem (PCNs, 1997, p.62).

Apresenta-se como um dos objetivos sobre o ensino e aprendizagem da linguagem, que os estudantes possam

utilizar as diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação (PCNs, 1997, p. 5).

Os documentos oficiais que norteiam os Sistemas de Educação Brasileira foram um divisor no processo de ensino-aprendizagem e, sobretudo, no ensino de língua materna, influenciando diretamente às práticas pedagógicas nas salas de aulas.

Diversos teóricos discutem a respeito de gêneros textuais, porém foi elencado Marcuschi (2008) para embasar a pesquisa realizada, pois se acredita na adequação da realidade acadêmica e da pesquisa que foi executada.

Marcuschi (2002), ao escrever sobre os gêneros como prática sócio-histórica, fez algumas observações, sinalizando a importância dos gêneros para ordenar e estabilizar a comunicação diária, destacando-se como instrumentos plásticos e dinâmicos e enfatizando o aparecimento destes de acordo com a necessidade e atividade sociocultural e novidades tecnológicas.

O autor define gêneros como todos os textos encontrados no dia a dia da vida apresentando situações práticas de comunicação com suas características específicas e definidas conforme suas funções de uso, finalidades e estilos de acordo com a realidade histórica, social, institucional e técnica. Ao escrever sobre gênero como prática sócio histórica, Marcuschi (2008, p. 155)

[...] refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

Os gêneros textuais são textos que circulam em sociedade, desempenhando uma função social com formas geralmente definidas. São exemplos de gêneros textuais a carta, o e-mail, o conto, a tirinha, a história em quadrinhos, o bilhete, a crônica, o romance, entre outros.

Constata-se, então, que os gêneros foram se moldando à evolução humana, passando assim a emergirem novos gêneros, adequando-se aos avanços tecnológicos e as reais necessidades da sociedade contemporânea. É notório que estes avanços favorecem o aparecimento de formas inovadoras, no entanto também pode ocorrer o aperfeiçoamento das antigas. (MARCUSCHI, 2010). Para Marcuschi (2010, p. 21), “A tecnologia favorece o surgimento de formas inovadoras, mas não absolutamente novas”.

Os gêneros textuais se transformam, migram e começam a se moldar as necessidades humanas, adaptando-se as reais necessidades de comunicação da vida humana. Numa sociedade letrada como a que se vive, a comunicação escrita ganha força e relevância e para tanto é necessária uma organização nas estruturas composicionais de cada situação de comunicação, sendo essas situações formais ou informais. Toda comunicação se dá por textos. E todo texto, por sua vez, se realiza em um gênero.

Os gêneros textuais são realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sociocomunicativas e é a situação de produção de um texto que determina em que gênero ele é realizado. Portanto, gêneros não se definem apenas por aspectos formais ou estruturais da língua, eles estão ligados à natureza interativa do texto, ou seja, à sua funcionalidade, ao seu uso. A história da Educação no Brasil comprova várias mudanças, rupturas, quebras de paradigmas. Não poderia ser diferente quando se trata das práticas dos docentes, destacando aqui o Ensino de Língua Materna.

Concomitante ao ensino da Língua, através dos gêneros textuais nas salas de aulas brasileiras, passou-se a interrogar as práticas e a analisar como esse ensino pautado em gêneros textuais, vem sendo trabalhado dentro das salas de aulas. Refletir sobre esse recurso didático é também analisar a atividade docente, no que se refere ao trabalho com produção textual. Para Bazerman (2009, p. 10), “não se ensina um gênero como tal e sim, se trabalha com a compreensão de seu funcionamento na sociedade e na sua relação com os indivíduos situados naquela cultura e suas implicações”.

Schneuwly e Dolz (2004, p. 23-24) defendem a ideia de que o gênero é um instrumento de valor imprescindível na comunicação quer seja falada ou escrita de acordo com o local e a quem se estar dirigindo. Para os referidos autores,

Como toda ação humana, ele vai usar um instrumento – ou um conjunto de instrumentos – para agir: um garfo para comer, uma serra para derrubar uma árvore. A ação de falar realiza-se com a ajuda de um gênero, que é um instrumento para agir linguisticamente (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 171).

De acordo com Marcuschi (2008), a proposta teórica de Schneuwly e Dolz está ancorada nos gêneros textuais idealizados como “*instrumentos de comunicação*”. Deste modo, percebe-se a importância de pautar o processo de ensino-aprendizagem para construção e produção textual, em gêneros textuais, sobretudo, a forma como a linguagem vem sendo trabalhada nas salas de aulas brasileiras.

Diante do exposto, a respeito dos gêneros textuais, tendo em vista que as Histórias em Quadrinhos vêm ganhando espaços nas salas de aulas, a seguir será analisado detalhadamente o gênero HQs, e como os educadores trabalham com o mesmo nas salas de aula.

1.2 O Gênero Textual: Histórias em Quadrinhos

As histórias em quadrinhos foram se desenvolvendo ao longo dos anos, desde o início da civilização, na pré-história, a partir dos registros de imagens exercitadas pelo homem, até as HQs dos dias atuais. Apresenta inserção de mais um elemento gráfico em sua composição.

Definir uma produção escrita em histórias em quadrinhos, como uma atividade pautada na sequência narrativa dos fatos, utilizando-se da linguagem verbal e não verbal, requer orientações específicas e leituras diversas. Independentemente do nível em que o estudante se encontre, torna-se prazerosa, e até mesmo uma maneira para ela aprender a ler e praticar a escrita, dando-lhe sentido.

As histórias apresentam imagens inertes adjacentes colocadas de forma sequencial propositadamente, com a finalidade de fornecer informações. Seus textos são dinâmicos e com um forte poder comunicativo, possuindo assim um valor estético-cultural, pois são imagens que embora paradas, expressam mensagens narrando acontecimentos quer sejam fictícios ou da atualidade.

De acordo com Anselmo (1975, p. 33), “as histórias em quadrinhos é (*sic*) uma espécie de leitura dinâmica para a criança que muitas vezes aprende a ler nela”. É uma forma rápida e sintética de apreensão das coisas.

De certa forma, pode-se dizer que as histórias em quadrinhos vão ao encontro das necessidades do ser humano, na medida em que utilizam fartamente um elemento de comunicação que esteve presente na história da humanidade desde os primórdios: a imagem gráfica. (VERGUEIRO, 2009) E para endossar, (EISNER, 1999), afirma que a chamada “arte sequencial” teve início nas pinturas rupestres.

Conforme Gaiarsa (1970, p. 116) “a primeira forma de escrita conhecida – os hieróglifos do Egito – foi o segundo tipo de história em quadrinhos que a humanidade conheceu.” Ianonne e Ianonne (1994) admitem que, embora se possam encontrar rudimentos das HQs na arte pré-histórica, os precursores desse gênero, tal como o conhecemos hoje, surgiram na Europa, em meados do século XIX, com as histórias de Busch e de Topffer. (IANONNE; IANONNE, 1994 *apud* MENDONÇA, 2010).

A partir daí, os HQs vêm se desenvolvendo, ganhando suportes diversos, circulando nos meios de comunicação e, atualmente, ganhou destaque na *web* com as mais variadas temáticas.

Para Vergueiro (1998, p. 120), as histórias em quadrinhos se constituem como

meio de comunicação de massa que agrega dois códigos distintos para a transmissão de uma mensagem: o linguístico, presente nas palavras utilizadas nos elementos narrativos, na expressão dos diversos personagens e na representação dos diversos sons, e o pictórico, constituído pela representação de pessoas, objetos, meio ambiente, ideias abstratas e/ou esotéricas etc. Além desses dois códigos, as histórias em quadrinhos desenvolveram também diversos elementos que lhes são hoje característicos, como o balão, as onomatopeias, as parábolas visuais etc.

Tal gênero passa a ser utilizado nas campanhas educacionais publicitárias, pois agrega recursos de fácil compreensão entre os públicos infantis e adolescentes.

Para Luyten (1985, p. 11), “As histórias em quadrinhos são formadas por dois códigos de signos gráficos: a imagem, a linguagem escrita”, numa sequência narrativa contínua. Naturalmente, o leitor de histórias em quadrinhos exercem habilidades visuais e não-verbal para identificar as imagens e verbais quando se trata da linguagem escrita no ato da leitura transforma-se na verbalização da palavra.

Foi incorporado às histórias em quadrinhos mais um elemento gráfico em sua estrutura, que aparece como um prolongamento do personagem, o que proporciona maior dinamização na leitura: chamados balão (RAHDE, 1996, p. 104).

Os balões são considerados meios de representação da fala e do pensamento. Exercita-se neles a escrita e criatividade através da forma de pensar. De acordo com Ramos (2014), estudioso das histórias em quadrinhos, assim como Eisner, Acevedo, Cagnin, Vergueiros, entre outros produziram diferentes conceitos para o termo balão, embora sejam semelhantes no conteúdo os quais possuem relevância até hoje.

Dentre estes é pertinente destacar, a definição de Cagnin (1975). Para ele, o balão “é o elemento que indica o diálogo entre as personagens e introduz o discurso direto na sequência narrativa” (CAGNIN, 1975 *apud* RAMOS, 2014, p. 32). O diálogo estabelecido entre os personagens é uma forma de interação entre os personagens, quer seja de forma direta ou não.

Ramos (2014) considera que os balões talvez sejam o recurso que mais identifica os quadrinhos como linguagem, possibilitando a leitura visual, uma vez que representam diretamente a fala ou o pensamento das personagens.

No que diz respeito às diferentes formas de balão Cagnin (1975) apresenta

i) Balão-fala (o mais comum e expressivamente o mais neutro; possui contorno com traçado contínuo, reto ou curvilíneo; também conhecido como balão de fala; ii) Balão-pensamento (contorno ondulado e apêndice formado por bolhas; possui o formato de uma nuvem; indica pensamento); iii) Balão-cochico (linha pontilhada, possui indicação de tom de voz baixo); iv) Balão-berro (extremidades para fora, como uma explosão; sugere tom de voz alto); v) Balão-trêmulo (linhas tortas; sugere medo ou tenebrosa); vi) Balão de linhas quebradas (para indicar fala vinda de aparelhos eletrônicos; Eguti (2001) opta pelo termo balão-faixas elétricas); vii) Balão-vibrado (indica voz tremida); viii) Balão-glacial – desprezo por alguém ou choro; é “glacial” porque parece gelo derretendo; ix) Balão-uníssono- reúne a fala de diferentes personagens; x) Balão-zero ou ausência de balão – é quando não há o contorno do balão; é indicado com ou sem o apêndice; xi) Balões-intercalados – durante a leitura dos balões de um personagem, pode haver outro balão com a fala de um interlocutor; xii) Balão-mundo – não contem fala; em geral, aparece com um sinal gráfico (como os pontos); xiii) Balões-duplos – indica, em princípio, dois momentos de fala (CAGNIN, 1975 *apud* RAMOS, 2014, p. 36-40).

É evidente a importância dos balões na construção da identidade dos quadrinhos, como uma das principais características do gênero.

1.2.1 Caracterizando as Histórias em Quadrinhos

Para Mendonça (2010), pode-se caracterizar provisoriamente as histórias em quadrinhos como um gênero icônico ou icônico-verbal narrativo, cuja progressão temporal se organiza quadro a quadro. Como elementos típicos, as HQs apresentam os desenhos, os quadros e os balões e/ou legendas, onde é inserido o texto verbal.

As Histórias em Quadrinhos configuram-se como uma linguagem autônoma com características expressivas peculiares a ela, como destaca Ramos (2009, p.17)

Quadrinhos são quadrinhos. E, como tais, gozam de uma linguagem autônoma, que usa mecanismos próprios para representar os elementos narrativos. Há muitos pontos comuns com a literatura, evidentemente. Assim como há também com o cinema, o teatro e tantas outras linguagens.

Uma HQ é constituída por elementos específicos do gênero. Uma das composições das Histórias em quadrinhos, por exemplo, o quadro é considerada uma unidade mínima de significação das histórias em quadrinhos, sobretudo em sua significação no espaço e no

tempo, na construção das mesmas. Os quadros ao se articularem com outros quadros, encadeiam-se numa relação de sequência, sendo essa a lógica da sequência narrativa das HQs, isto é, os quadros agrupam-se lado a lado, formando a sequência lógica das histórias em quadrinhos.

Para Bim (2001, p. 11), “A leitura dos balões nos quadrinhos se faz da esquerda para a direita e de cima para baixo. Esta convenção ajuda a marcar o tempo narrativo e diminui a liberdade de leitura das imagens, uma vez que esta ordem é também aplicada à imagem”. E nesta perspectiva a autora apresenta a forma como se lê uma história em quadrinhos o que não difere de um texto, mas explica também a contribuição desta convenção para a leitura de imagens.

Atrelados às características citadas encontram-se outros elementos tais como: os balões de fala, as onomatopeias, cenários dentre outros, somando às imagens, personagens, que são elementos próprios da linguagem dos quadrinhos.

As histórias em quadrinhos são coerentes e coesas, pois formam um todo de sentido que é transmitido pelas relações entre os diversos elementos gráficos que compõem as figuras de um quadrinho. A coerência se dá pela relação de sentido estabelecida entre a leitura dos elementos gráficos do primeiro quadro e dos quadros subsequentes (BIM, 2001).

1.2.2 O uso das Histórias em Quadrinhos nas escolas

Pensar nas Histórias em Quadrinhos, utilizadas no universo educacional, é muito recente na história da Educação Brasileira. As HQs que eram vistas como uma leitura simples e exclusiva para crianças passaram a ser direcionadas de forma interativa e favorável para construção do saber e extensiva aos mais variados públicos e faixas etárias.

Nos anos 80, começaram a surgir algumas HQs nos livros didáticos, sendo utilizados como pretexto para o ensino-aprendizagem da gramática normativa, isto é, trabalhar pronomes, advérbios e outras classes gramaticais, com atividades de metalinguagem.

A partir da LDB (1996), que trouxe em seu bojo a necessidade de trabalhar outras linguagens e manifestações artísticas na Educação Básica, sem dúvida, abriram-se caminhos para o trabalho com as Histórias em Quadrinhos. Elas ganharam visibilidade no ensino escolarizado com a elaboração dos PCN, pois foram oficializadas através desses Parâmetros e ancoradas na LDB, tornando-se assim uma prática a ser agregada à instituição escolar e,

sobretudo, nas salas de aulas, nos planejamentos dos professores, destacando os de Língua Portuguesa.

De acordo com Vergueiro e Ramos (2009),

Dizer que quadrinhos são literatura que evidencia duas posturas. A primeira é que se busca um rótulo social e academicamente prestigiado – o literário – para justificar a presença dos quadrinhos na escola e, possivelmente, na lista do PNBE. A outra indica um desconhecimento da área de quadrinhos, que soma poucos estudos acadêmicos, embora em número já suficiente para afirmar que quadrinhos são quadrinhos e literatura é literatura (VERGUEIRO; RAMOS, 2009, p. 36).

Segundo os autores, a literatura em quadrinhos possui duas posturas. Uma retratando o literário, expressa por rótulos social e acadêmico e outra indicativa do desconhecimento da área dos quadrinhos. Embora poucos estudiosos tenham centrado suas pesquisas nesta área, eles são suficientes para distinguir quadrinhos de quadrinhos e literatura de literatura. Assim sendo, Vergueiro (2008) defende a necessidade de uma alfabetização na linguagem dos quadrinhos.

Na evolução educacional das histórias em quadrinhos, ficou nítido que as HQs ganharam espaços e passaram a permear as práticas pedagógicas dos docentes brasileiros. Destacasse a importância dos documentos oficiais como Lei de Diretrizes e Bases, o Plano Nacional Curricular e o PNBE, os quais foram os responsáveis pela inserção dos HQs nas escolas como também nas pesquisas acadêmicas.

1.3 O que é o Hagáquê

Para Bim, o HÁGAQUÊ “é um programa computacional e é destinado à criação de história em quadrinhos por alunos de 1º e 2º ciclos do ensino fundamental, sem entretanto, restringir-se a este público alvo” (BIM, 2001, p. 35).

O *software* foi desenvolvido com a finalidade educacional, para estudantes da Educação Básica, criar Histórias em Quadrinhos, utilizando essa ferramenta. Esse *software* dispõe de vários recursos, que despertam o interesse dos estudantes em produzir bons textos. Além dos recursos disponíveis, o Hagáquê dispõe de ferramentas que o estudante salva, reconstrói e através delas publica na internet suas produções, permitindo uma reescrita das suas histórias em quadrinhos.

Destaca-se que os símbolos gráficos do editor facilitam a compreensão dos ícones pelos usuários da ferramenta, pois os mesmos são de fácil identificação, ficam na barra superior da tela inicial. Nas figuras são apresentadas o layout do HágáQuê e suas barras: de *menu*, figuras, cores e barra de ferramentas.

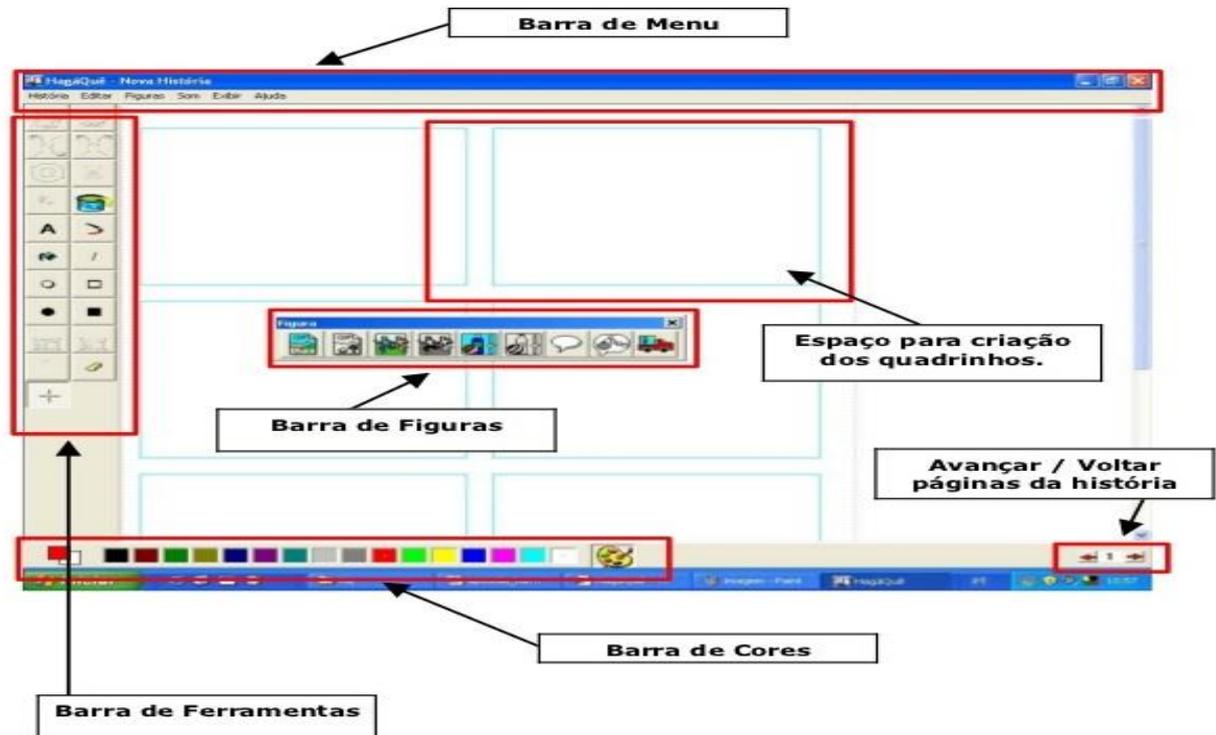
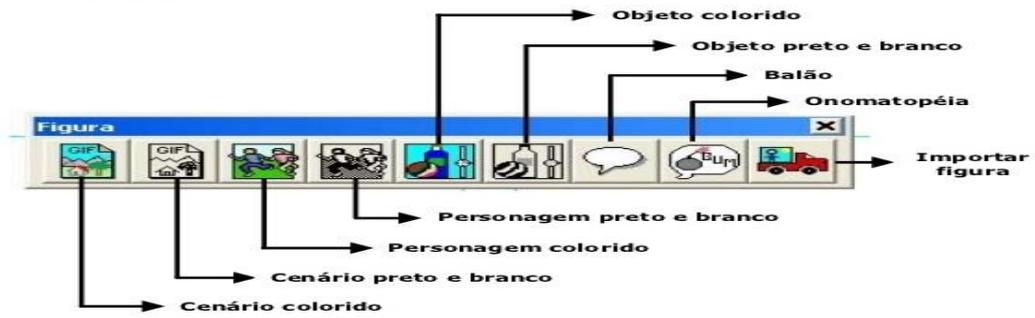


Figura 01 – Layout² do HágáQuê
 Fonte: UNICAMP Projeto HágáQuê

Vale destacar, que as barras de figuras, som e histórias não estão fixas na área do *software*, ficam dentro da área de trabalho na posição escolhida pelo usuário, que pode ser tanto na parte superior, inferior ou lateral. As alternativas dão uma independência maior ao seu usuário, mesmo aquele que não tem familiaridade com o editor.

² n 1 desenho, plano, esquema. 2 exposição, amostra. 3 equipamento. 4 Typogrleiaute, formato.

Barra de Figuras:



Barra de Cores:



Avançar / Voltar Páginas da História:



Figura 02 – Barras de Figuras

Fonte: UNICAMP Projeto HagáQuê

Barra de Menu:



Barra de Ferramentas:

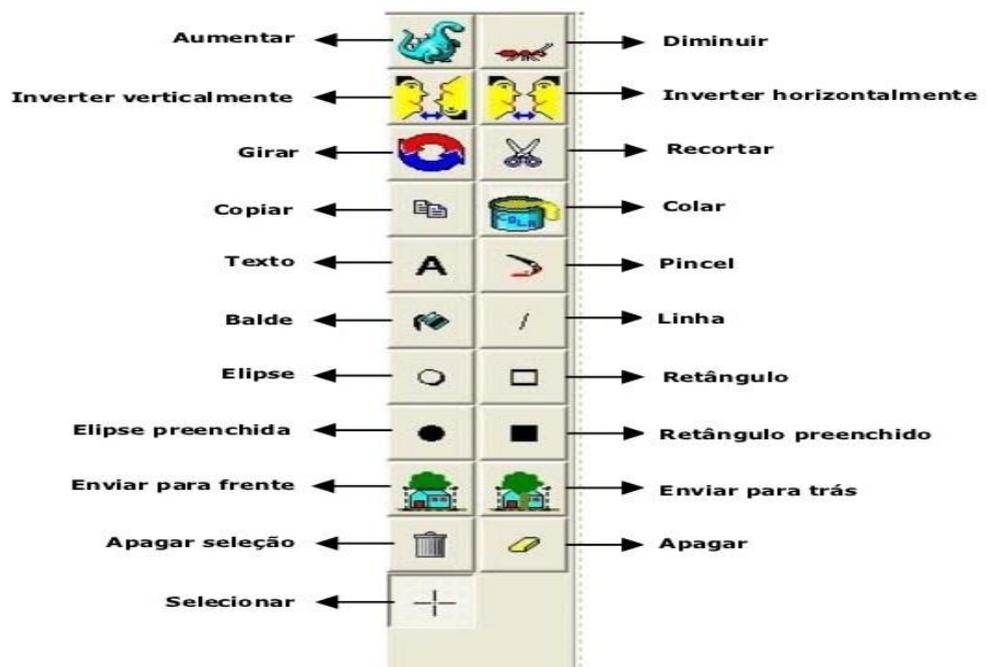


Figura 03 – Barras de Menu e de Ferramentas

Fonte: UNICAMP Projeto HagáQuê

Além de todos os recursos apresentados anteriormente, o editor de histórias em quadrinhos, possibilita aos seus usuários inserir figuras, editar com os recursos de aumento e diminuição da imagem, inverter verticalmente ou horizontalmente, girar e colorir a imagem, enviar uma imagem para frente e para trás, desenhar, recortar, copiar e colar, apagar elemento da história, desfazer uma ação, salvar a história, imprimir e publicar na internet.

Uma novidade que a tecnologia traz para construção de histórias em quadrinhos é o recurso do som nesse programa, embora este não seja elemento de uma HQ tradicional – no papel, ele pode ser utilizado como diferencial. Além das onomatopeias poderem ser sonorizadas na história, o recurso de som auxilia o usuário ainda não familiarizado com o texto escrito. A cada personagem, ou quadrinho, o usuário poderá gravar a fala ou a narração respectiva (BIM, 2001).



Figura 04 – Recurso do som: onomatopeias

Fonte: UNICAMP Projeto HagáQuê

O HagáQuê não é um editor engessado, traz diversas possibilidades de criação aos estudantes, como também o trabalho com os mais variados temas que eles queiram produzir, utilizando-se de todos os recursos que o editor possibilita. Eles também, soltam a imaginação criando e recriando os mais diversos textos.

Sendo assim, a eficácia do editor de histórias em quadrinhos, no processo de ensino e aprendizagem é um poderoso aliado aos docentes da educação básica, pois além de oferecer recursos com os quais os estudantes atualmente lidam com bastante propriedade, possibilita uma interação entre os produtores e os futuros leitores dos textos que eles produziram. Os estudantes percebem assim, a importância das suas próprias produções, isto é, não ficando estanque ao docente. Eles mesmos serão os produtores e leitores das suas próprias produções.

Deste modo, os docentes tornam-se, mediadores da aprendizagem e as produções

passam a ter um sentido maior, pois seus textos passam a circular na sociedade. Vê-se, portanto a função social da escola em produzir textos, não para o professor, mas para a sociedade buscar conhecimentos, prestar informações, esclarecer e ou tirar dúvidas.

CAPÍTULO II

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo visa apresentar a metodologia adotada na pesquisa através da caracterização da instituição de ensino pesquisada, do perfil dos colaboradores e dos procedimentos utilizados para análise.

2.1 Caracterização da Instituição de Ensino pesquisada

A pesquisa será desenvolvida na Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima, localizada na Avenida Córrego da Batalha, 403, Prazeres no município de Jaboatão dos Guararapes, estado de Pernambuco. A Unidade de Ensino atende desde a Educação Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos - EJA (inicial e final).

A Escola está localizada em uma comunidade dentro de um sítio histórico no Monte Guararapes, destacando-se, por ser localizada numa área militar. Possui um anexo onde funciona a educação infantil e turmas do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Atende nos turnos matutino, vespertino e noturno, totalizando aproximadamente setecentos e oitenta (780) estudantes.



Figura 05 - Foto da Escola Sede onde foi Realizada a Pesquisa

Fonte: Produto da Pesquisa

2.2 Colaboradores envolvidos na pesquisa

Para ser praticada esta pesquisa, foi escolhida uma turma do 8º ano do ensino fundamental. A referida turma é composta por 21 (vinte e um) estudantes, com idades entre doze (12) e quinze (15) anos. É pertinente informar que a pesquisadora não é docente dessa turma, pois no momento encontra-se responsável pela gestão escolar. Acredita-se na relevância dessa série devido às orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, com o processo de ensino-aprendizagem com as histórias em quadrinhos.

Quanto aos estudantes, são aqueles que fazem parte das camadas populares (classes C e D), pertencentes a bairros de periferia e/ou comunidade, que geralmente não têm o apoio dos pais e/ou responsáveis para auxiliarem nos estudos, nas atividades escolares. Os pais não fazem nenhum acompanhamento da vida escolar do filho, seja por não terem conhecimento para ajudar, seja por não terem interesse, ou ainda, não terem recursos financeiros para contratar uma ajuda de um profissional da área. Muitos estudantes trabalham, informalmente, com seus pais, na feira, em borracharias, como auxiliar de pedreiro, dentre outras atribuições. Alguns estudantes do sexo feminino ajudam na limpeza e conversação das igrejas (protestante e católica), como também, no trabalho doméstico exercendo a função de babás. Diante desta

descrição, torna-se evidente que os estudantes têm um tempo limitado entre seus compromissos escolares e suas atribuições familiares, e ou no trabalho informal. Esse fato deve ser considerado no decorrer das atividades da pesquisa em questão.

Vale salientar, que as atividades foram realizadas fora do horário regular de aulas dos estudantes inclusive aos sábados e no contra turno das aulas, as quais foram feitas nesse formato, porque a intenção era saber quantos e quais estudantes estavam realmente interessados em participarem das atividades extraclasse que tem a função de contribuir para o aprendizado dos colaboradores. Como também, que houve a autorização dos pais ou responsáveis pelos menores, permitindo uso da imagem, das produções textuais, frequentar a escola ou outro local que se fizesse necessário para a realização das atividades propostas no projeto.

Desse modo, vinte e um (21) estudantes começaram a participar das oficinas propostas, especificamente no dia 28 de abril, a título de informação que só esta produção de texto inicial foi realizada no horário regular de aula.



Figura 06 - Estudantes do 8º ano que iniciaram a pesquisa

Fonte: Produto da Pesquisa

2.3 Procedimentos

Esta pesquisa foi realizada em três etapas de coleta de dados. Em primeira instância houve uma conversa com os alunos da turma do oitavo ano, para explicar como seria a participação deles nesta pesquisa e a aplicação de um questionário³.

Em seguida, foi aplicada uma entrevista⁴ apenas com os alunos que se dispuseram e aceitaram participar deste trabalho. O questionário e a entrevista foram aplicados com os “colaboradores” com o objetivo de se obter informações do grau de conhecimento a respeito do gênero textual a ser trabalhado, do conhecimento tecnológico e o grau de utilização das ferramentas digitais que eles teriam que conhecer para obter êxito no Editor de Histórias em Quadrinhos – HagáQuê.

Destaca-se que tanto no questionário quanto na entrevista foram elaboradas perguntas de forma simples para que o entendimento ficasse claro aos estudantes, e desta forma, fosse possível coletar as respostas bem condizentes com a realidade de vida dos mesmos. Além de subsidiar no conhecimento sociocultural, acredita-se que essas informações fornecem elementos que possibilitam um conhecimento mais aprofundado dos colaboradores.

Na segunda etapa, foi realizada uma atividade inicial de produção de texto de forma livre, para averiguar o nível de produção textual e os possíveis equívocos de análises linguísticas e elementos textuais, servir para análise documental da escrita, e conseqüentemente, da leitura, cujos textos foram escritos apresentaram gêneros diversificados como narrativos e “a intenção” de um diálogo. Descrevendo esta etapa nas figuras a seguir serão analisados alguns dos critérios que não foram contemplados nas produções dos colaboradores.

³ Verificar nos anexos.

⁴ Verificar nos anexos.

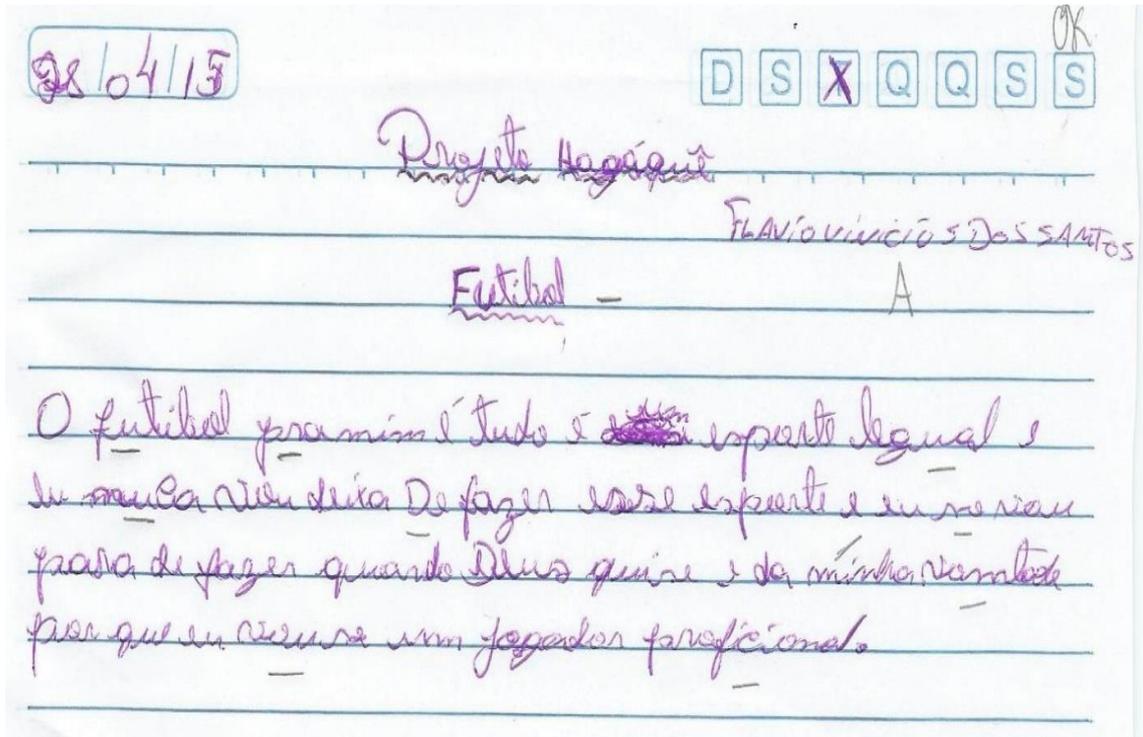


Figura 07 – Produção textual colaborador A

Fonte: Produto da Pesquisa

De acordo com a figura 07, nesta produção textual do colaborador “A”, nota-se a dificuldade quanto aos elementos coesivos, os quais favorecem a coerência textual, a qual ficou indesejável. Houve a repetição da conjunção “e”, o que declarou a inexistência de conhecimento gramatical, linguístico e vocabular, resultante então da produção deste texto ser entendido como produção de frase soltas e incompletas, além da apresentação de dificuldades de ortografia, pontuação e comprometimento nos aspectos textuais.

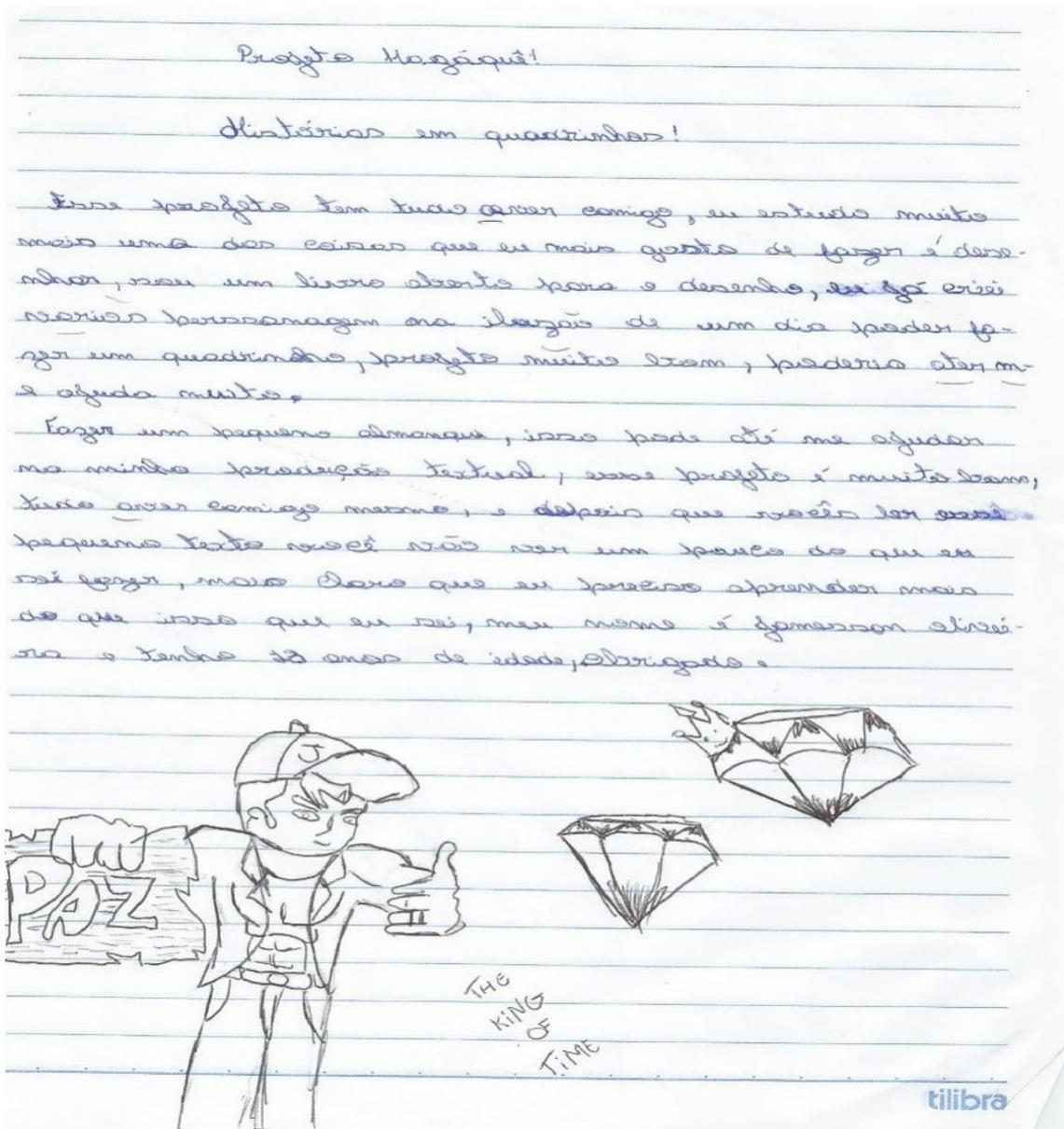


Figura 08 – Produção textual colaborador B

Fonte: Produto da Pesquisa

Nesta segunda produção da figura 08. O colaborador “B” lança as ideias, porém apresenta dificuldades com os elementos coesivos, o que dificulta a coerência textual. Também, há dificuldades em relação ao uso da gramática formal (classes gramaticais) e à pontuação.

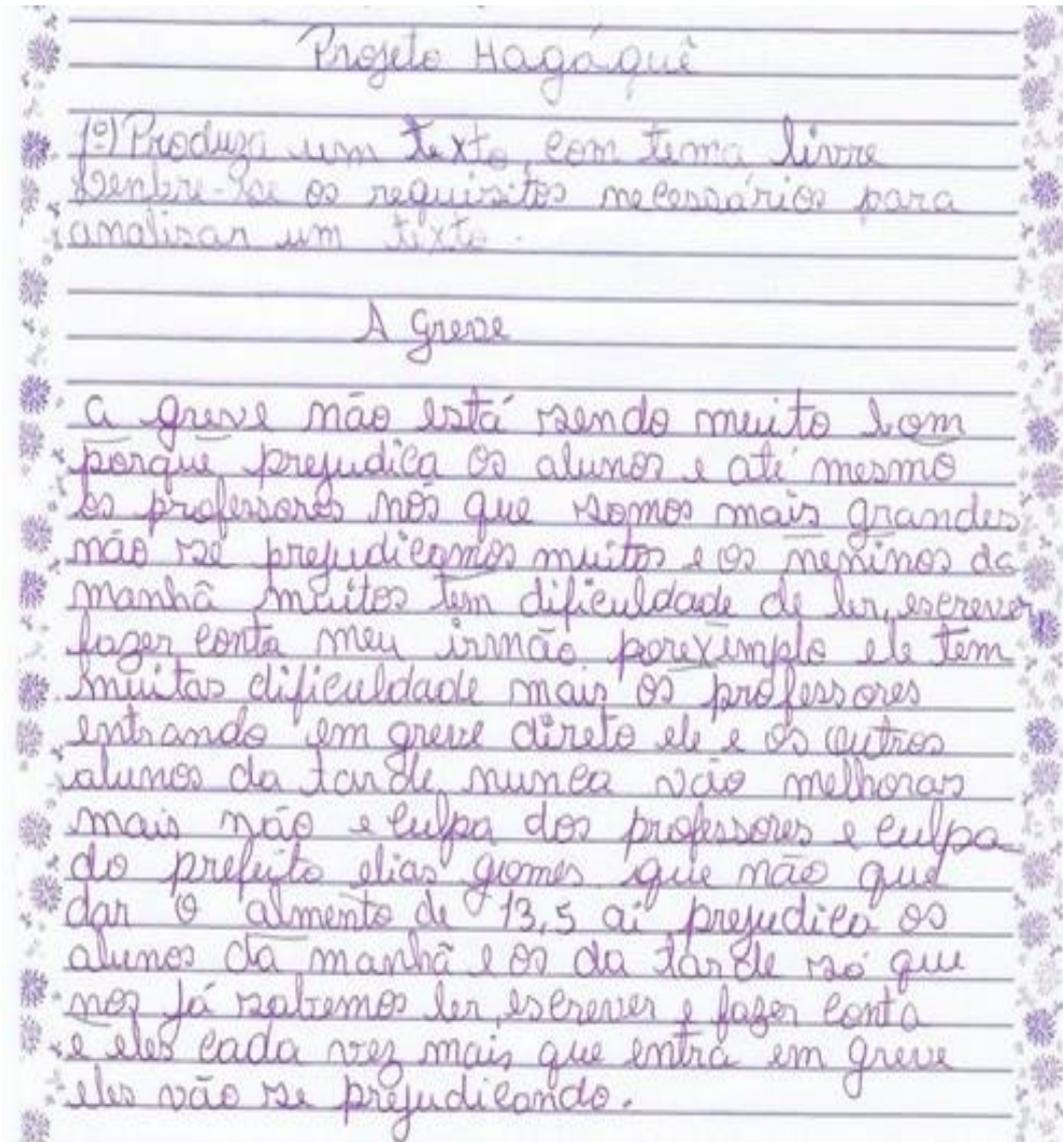


Figura 09 – Produção textual colaborador D

Fonte: Produto da Pesquisa

Nesta terceira produção, conforme mostra a figura 09, o colaborador “D” apresenta em seu texto, várias dificuldades em relação ao uso formal da língua, as quais impossibilitam a coerência textual. Dentre elas, observa-se a escrita incorreta das palavras, o uso inadequado de concordância tanto nominal quanto verbal, a falta da pontuação, dos recursos coesivos, o que deixa o texto incompreensível.

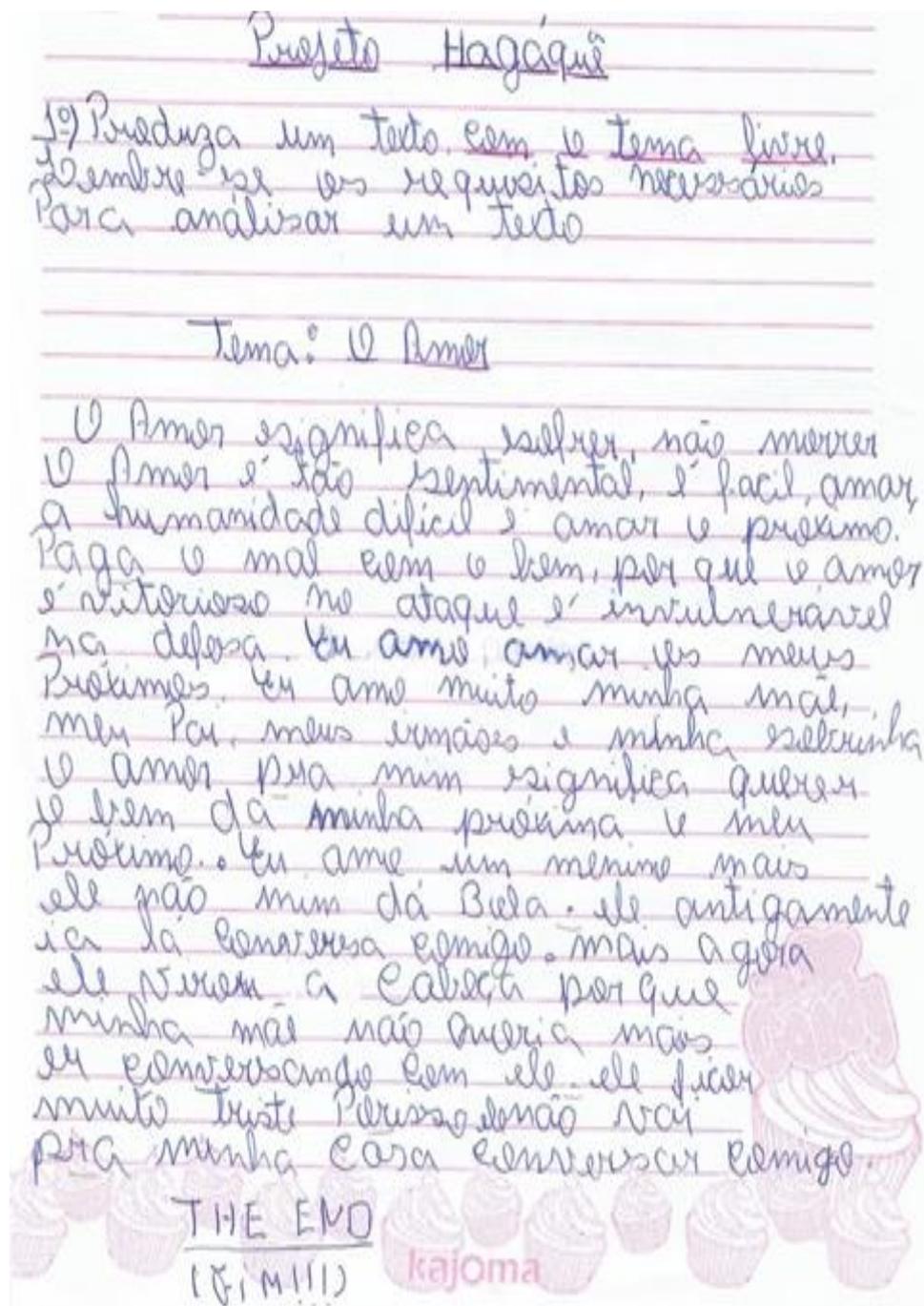


Figura 10 – Produção textual colaborador E

Fonte: Produto da Pesquisa

De acordo com a figura 10, a produção elaborada pelo colaborador “E” apresenta-se em um único parágrafo. O texto apresenta em sua composição uma parte escrita com frases soltas, repetição de palavras. Há desvios ortográficos, coesivos e estruturais, dificultando a coerência do texto.

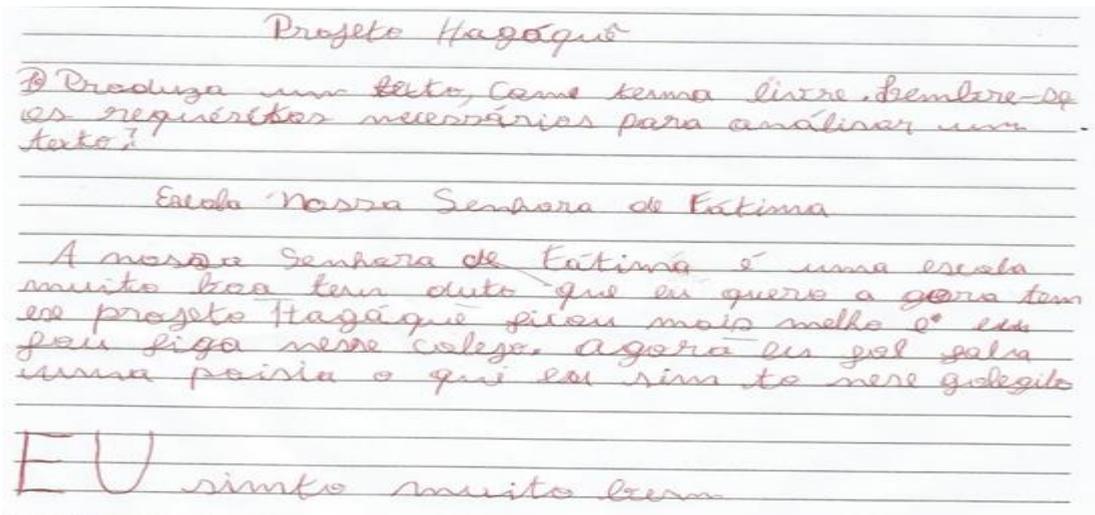


Figura 11 – Produção textual colaborador G

Fonte: Produto da Pesquisa

Na figura 11 o colaborador “G”, apresenta muitas dificuldades na ortografia, ao ponto de não se entender a escrita a exemplo “jou figa”, “golegilo”, além da pontuação e a inexistência da estrutura textual.

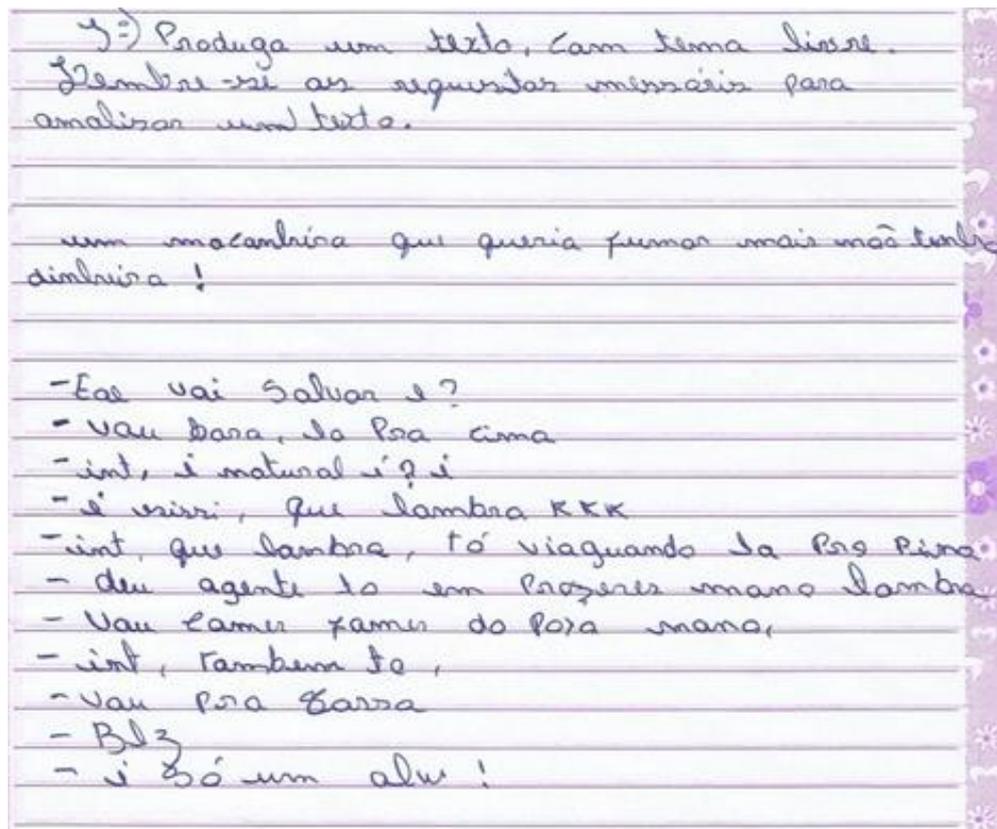


Figura 12 – Produção textual colaborador I

Fonte: Produto da Pesquisa

Na produção do colaborador “I”, de acordo com a figura 12, observa-se um texto em forma de diálogo, porém com muitos erros ortográficos, tornando-o incompreensivo. A escrita é ilegível, não há domínio da convenção das palavras, é um texto sem coerência. Enfim, não há compreensão textual nem temática.

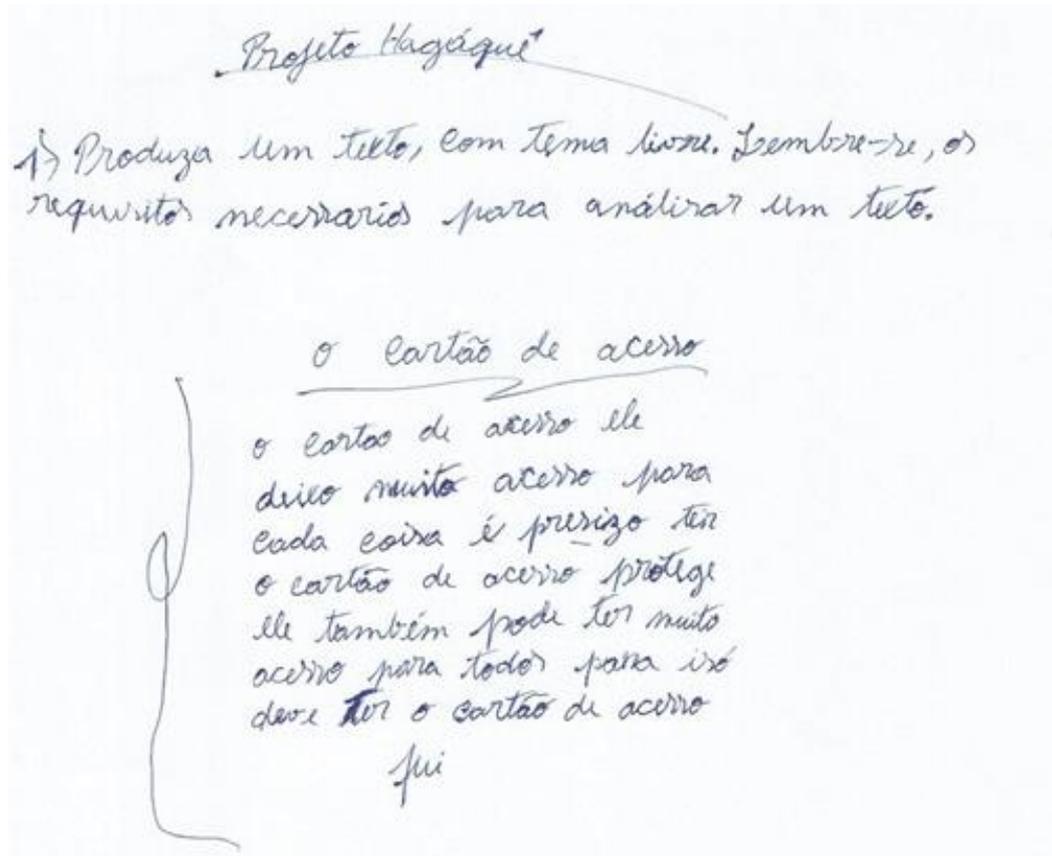


Figura 13 – Produção textual colaborador P

Fonte: Produto da Pesquisa

Na figura 13, o colaborador “P” apresenta um texto sem estrutura (início, meio e fim), não há parágrafos, nem pontuação. Existem frases soltas sem nenhuma coesão. Não possibilita nenhum entendimento. Há presença de palavras repetidas, sem sentido.

Projeto Nagaquê

1) Produza um texto, com tema livre, lembre-se dos requisitos necessários para analisar um texto.

Indomável Senhadora
tema: Suposição

Um certo dia uma garotinha que tinha 6 anos e queria o risco de ficar orfã e morava no literal isolado da cidade por uma Barrreira. Luá morava uma cidadezinha que tinha 60 habitantes o nome da cidade era Banheira e ela morava em casas improvisadas e quase não tinha comida em um dia veio uma terrível tempestade im que abogou a pobre Banheira e na tempestade a 2 parte dos moradores se foram e a 1 parte morreram. afogados e Luá e seu pai ficaram vivos flutuando em Capas de carro que faziam de Barco e saíram em Busca de sobreviventes da tempestade e encontraram 3 amigos chamados uistão de 66 ano Luiza de 55 e maurozen de 49 e se juntaram para comemorar na última casa que ficou de pé. a regra e choros era Proibi- do e eles eram como Bisco, Sem medos e Sem juizo e os homem decidiram destruir a Barrreira com explosi- vos, e então a Barrreira se tornou apenas uma lembrança e toda a água Beuxa e eles são encontrados pelo um grupo de Apelo e o pai e Luá descrevem que ele (orçu) está

Figura 14 – Produção textual colaborador T

Fonte: Produto da Pesquisa

Conforme a figura 14, o texto do colaborador “T” apresenta erros ortográficos, de pontuação, sintaxe de concordância e estrutura textual. Conhece a estrutura frasal, utiliza um parágrafo sem nenhuma pontuação por todo o texto, apresenta um desfecho e nem estabelece margem.

Se Apresentássemos todas as produções, a leitura ficaria exaustiva e vários deslizes

ortográficos e gramaticais seriam repetidos, para evitar este transtorno, optou-se por elaborar um gráfico para explicitar as deficiências constatadas nas produções textuais dos colaboradores.

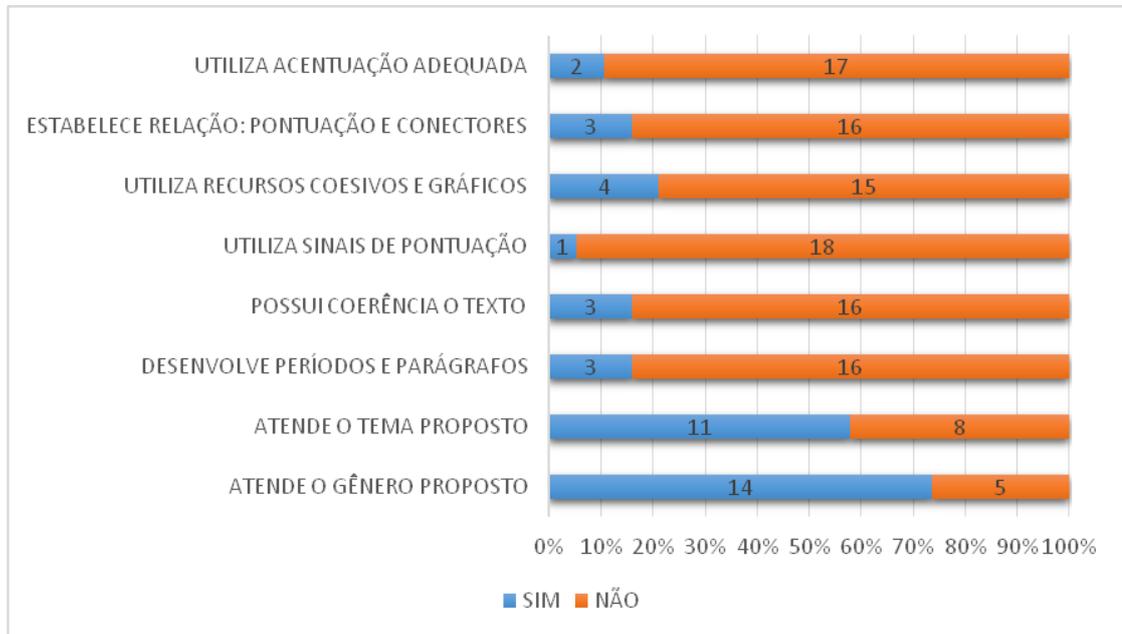


Gráfico 01 – Desempenho em produção textual dos alunos do 8º ano “C” da Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima – Jaboatão dos Guararapes – PE

Fonte: Elaboração Própria.

A partir do gráfico 01, observa-se que estes dados propõem uma reflexão acerca da escrita e conseqüentemente da leitura. Tais produções foram elaboradas por uma população que cursa o nono ano do ensino fundamental. Apenas para a amostragem de parte das produções foi realizada uma breve análise, o que faz repensar sobre o que é necessário para a produção de um texto.

A escrita de um texto requer do autor, o conhecimento prévio do tema, a clareza das ideias e o domínio da língua culta. É sabido que um texto se constrói a partir da combinação perfeita entre as palavras dispostas em frases, orações, posteriormente em períodos e por fim, expressas em parágrafos formados de forma coesa, clara e coerente. Além desses itens, sabe-se que cada texto se apresenta com um enunciado singular, particular de quem o produz.

É no delinear de uma produção de texto, que estão presentes as histórias de cada um, como se vive ou se concebe sobre algo que seja verídico ou não e a criatividade usada, trazendo beleza ao que foi criado. Acredita-se que os colaboradores produziram textos retratando o dia-a-dia deles, estando escritas as ideias de forma criativa ou não. Enfim, uma particularidade de cada um, embora apresentando dificuldades na compreensão dos mesmos. Sobre isto, Bakhtin (2010) afirma que,

[...] cada texto (como enunciado) é algo individual, único e singular, e nisso reside todo o seu sentido (a sua intenção em prol da que ele foi criado). É aquilo que nele tem relação com a verdade, com a bondade, com a beleza, com a história (BAKHTIN, 2010, p. 39).

Nesta primeira atividade, no contexto geral, observam-se vários deslizamentos na língua escrita, em todos os colaboradores de uma forma geral, a saber:

- Ortográficos - uso inadequado da grafia das palavras, pontuação, acentuação;
- Estruturais- percebe-se a ausência dos tópicos básicos início meio e fim o que se caracteriza em introdução, desenvolvimento e conclusão do texto, deixando-o;
- Gramaticais- ausência do uso gramatical tanto morfológica quanto sintática;
- Linguísticos – a presença da impropriedade vocabular.

Diante do exposto, percebe-se que nas produções escritas iniciais há transgressões pontuais das convenções escritas, e de análise linguística, o que determina o não domínio da norma culta da língua. Quanto às transgressões da análise linguística para Bakhtin (2006, p.17) “[...] todos os procedimentos de análise linguística (fonéticos, morfológicos e sintáticos) são inadequados para dar conta da enunciação completa, seja ela uma palavra, uma frase ou uma sequência de frases”.

A partir destas produções tomou-se como enfoque, uma conversa informal em torno dos gêneros textuais para assim ser possível contribuir de forma qualitativa para esse debate. E, com isso, entender como as histórias em quadrinhos, se configuram como um gênero social e de linguagem, destacando as características das histórias em quadrinhos, os recursos utilizados na produção desse tipo de texto, as onomatopeias, os balões de fala, os contornos, dentre outros. E só a partir deste passo inicial, foram realizadas as oficinas de produção de histórias em Quadrinhos, trabalhando-se o “Projeto HagáQuê”.

Por fim, aconteceu a terceira etapa com a produção de histórias em quadrinhos tanto na versão desenhada pelo próprio aluno como a com utilização do editor HagáQuê, para assim ser analisado o impacto de produzir no papel e no editor programa. Nestas HQs, foram observadas: a qualidade de produção, o grau de informação, a relação da linguagem verbal e não verbal e coerência entre as temáticas, as sequências narrativas, os recursos linguísticos utilizados nas histórias em quadrinhos e o nível de compreensão estabelecida através do gênero textual.

Após a realização das atividades, coletaram-se as produções dos estudantes e foi feita a publicação na página do *Facebook*⁵, criada com essa finalidade, intitulada Projeto HagáQuê. Como também, foi criada uma tabela com alguns critérios que embasaram o acompanhamento da evolução dos colabores no decorrer da aplicação das oficinas.

Após o resultado dessa produção inicial, foi iniciada a aplicação de uma sequência didática para direcionar este trabalho com o gênero em questão, e assim enfatizar toda construção do conhecimento com o gênero.

É de grande importância salientar que a produção de textos de modo significativo desperta no estudante o gosto e o interesse dos mesmos pela leitura e compreensão textual, pois essas habilidades estão intrínsecas umas com as outras. Logo, as produções feitas pelos estudantes pertencem a eles próprios e o ensino da Língua Portuguesa deixará de ser o ensino de normas gramaticais e passa a ser um ensino interativo de uso da língua.

Foi trabalhada a reescrita do texto, tanto na forma convencional, quanto virtual, após as devidas adequações linguísticas feitas no coletivo ou individualmente, e em seguida, publicou-se na página do *Facebook*, criada com essa finalidade. Como também, foi proposta ainda aos estudantes a produção de um gibi, na qual eles demonstraram e deram sentido aos conteúdos trabalhados dando um significado real ao aprendizado escolar.

2.3.1 Sequência Didática

A prática pedagógica em sala de aula, através do uso de sequência didática vem demonstrando uma eficácia no ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa concernente ao trabalho com gêneros textuais, e certamente com outros conteúdos e por que não dizer também em outras disciplinas curriculares, assim o professor queira e se adapte a esta prática.

Segundo Schneuwly e Dolz (2004, p. 82), uma “sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

Acredita-se que o trabalho em sala de aula quando planejado e executado por meio de sequências didáticas pode possibilitar a apropriação das diversas capacidades da linguagem e do saber, por demais necessários na aquisição da proficiência da leitura e escrita, conforme os autores acima citados.

⁵ Disponível em: <https://www.facebook.com/escolanossasenhoradefatimahqs?ref=aymt_homepage_panel>

Por esse motivo, dentre as mais variadas estratégias de ensino foi escolhido direcionar esta pesquisa através das sequências didáticas, embasadas na metodologia dos citados autores, por acreditar ser um trabalho eficaz para compreensão do estudo da língua, uma vez que é feito etapa por etapa e envolve atividade de aprendizagem e de avaliação. Obviamente, o resultado do ensino-aprendizagem torna-se eficaz, os objetivos são alcançados, tanto para o professor quanto para o estudante.

É por meio desta concepção que se entende “Sequência Didática” como uma ferramenta de suma importância na prática pedagógica do professor, em especial a do estudo dos gêneros textuais.

De acordo com Schneuwly e Dolz (2004, p. 97):

Uma sequência (*sic*) didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa situação de comunicação. O trabalho escolar será realizado, evidentemente, sobre os gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente. As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagens novas ou dificilmente domináveis.

Em sua estrutura base, a sequência didática é representada pelo esquema abaixo, no qual é percebido como o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais dinâmico aos estudantes que estejam desenvolvendo alguma atividade, na qual o docente utilize como estratégia essa ferramenta.

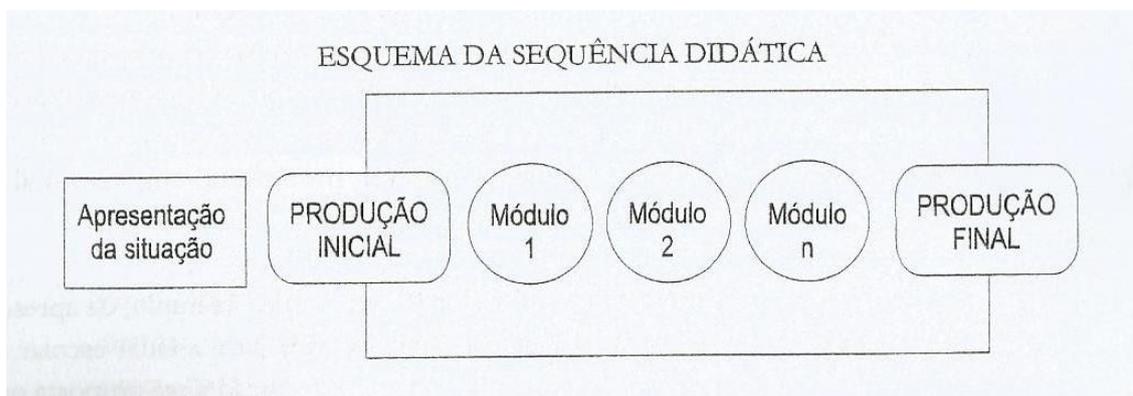


Figura 15 - Esquema da sequência didática

Fonte: Schneuwly e Dolz (2004, p. 83).

De acordo com Schneuwly e Dolz (2004), as sequências didáticas são compostas da seguinte estrutura: apresentação da situação, escolha do gênero a ser trabalhado, primeira produção, módulos de atividades e produto final. A partir desta concepção serão descritas os passos realizados nas oficinas.

1. **Apresentação da situação:** foi descrita aos colaboradores detalhadamente a intenção da pesquisa, a finalidade desta, como esta dissertação poderia despertar novos caminhos na construção do conhecimento deles, como também foi deixado claro que esta seria uma atividade extraclasse e, portanto, não seria “obrigatória”. Enfim, foi exposto o motivo e a necessidade de produção deles, despertando um interesse acerca deste trabalho de classe a ser elaborado e conseqüentemente motivando-os. Partindo dessa premissa, só passaram a próxima etapa da sequência didática os colaboradores que realmente estavam interessados em participar do projeto.

2. **Escolha do gênero a ser trabalhado:** foi escolhido o gênero textual histórias em quadrinhos para ser analisado com o editor HagáQuê, visando o estudo do gênero e a prática do uso da língua para alunos e professores, em qualquer que seja a localidade, desde que haja interesse.

3. **Primeira produção:** conforme já citado, no dia 28 de abril de 2015, realizou-se a produção de texto inicial. Foram perceptíveis em cada produção as dificuldades dos estudantes acerca da leitura e da escrita, ou seja, do gênero trabalhado, como também pôde-se confirmar a concepção de Schneuwly e Dolz (2004) quando diz que essa etapa permite ao professor avaliar as capacidades já adquiridas e ajustar as atividades e os exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais da turma. Desta forma, como já citado, foi criada uma tabela de critérios para avaliar os possíveis níveis de conhecimento dos estudantes voluntários no tocante a produção textual. Pois, de acordo com Schneuwly e Dolz (2004, p. 101), este é o “Momento em que os alunos tentam elaborar um primeiro texto (oral ou escrito) e, assim, revelam para si mesmos e para o professor as representações que têm dessa atividade”.

4. **Módulos de atividades:** diante das maiores dificuldades apresentadas pelos colaboradores, se deu início a construção da sequência didática, e assim os módulos foram-se definindo em torno das capacidades que os colaboradores precisariam para melhor dominar o gênero abordado, histórias em quadrinhos. Schneuwly e Dolz (2004) alegam que estes módulos são compostos por diversas atividades ou exercícios e que através destes são expostas as deficiências e dificuldades do aluno, como também consideram que é parte desta etapa analisar os problemas da produção inicial e propiciar meios para superação deles.

A partir dos resultados das análises da produção textual inicial começou-se a elaborar as atividades que seriam aplicadas na sequência no decorrer dos encontros das oficinas. A título de entrosamento, foi seguido um roteiro elaborado para a turma, dividido nos seguintes momentos:

- I) Conversa dirigida sobre a turma da Mônica;
- II) Apresentação da história;
- III) Leitura do texto na íntegra com interpretação oral;
- IV) Ficha de estudo sobre histórias em quadrinhos;
- V) Interpretação escrita;
- VI) Resgate coletivo da atividade;
- VII) Produção de história em quadrinho; e
- VIII) Varal literário.

As sequências didáticas assemelham-se ao movimento holístico⁶, nessa ferramenta busca auxiliar de maneira geral no processo de construção do conhecimento, pois ela abrange do modo complexo ao mais simples, isto é, vai da produção inicial aos módulos, até a produção final. Para efetivação das atividades em sequências didáticas, são consideradas três questões básicas: a primeira busca as dificuldades da expressão oral ou escrita; a segunda, como construir um módulo para trabalhar um problema particular; e a terceira, como capitalizar o que é adquirido nos módulos.

5. **Produção final:** foi criada uma cartilha a qual aborda conteúdos conceituais, realizou-se uma transposição didática, embasada nos conceitos dos teóricos desta pesquisa. Nela, destacou-se a noção de gêneros textuais, o que são histórias em quadrinhos, as características das HQs, tipos de quadros, onomatopeias, linhas cinéticas, tipos de balões, como também propostas de algumas atividades. Destaca-se que essa apostilha será um suporte para os colaboradores estudarem além das discussões feitas nas oficinas.

Foram registrados todos os avanços pertinentes ao grupo nas realizações de cada módulo, por isso uma nova tabela com critérios de acompanhamento de desempenho do nível

⁶ **Holístico** ou **holista** é um adjetivo que classifica alguma coisa relacionada com o **holismo**, ou seja, que procura **compreender os fenômenos na sua totalidade e globalidade**. A palavra holístico foi criada a partir do termo *holos*, que em grego significa "todo" ou "inteiro". O holismo é um conceito criado por Jan Christiaan Smuts em 1926, que o descreveu como a *"tendência da natureza de usar a evolução criativa para formar um "todo" que é maior do que a soma das suas partes"*. <http://www.significados.com.br/holistico/>

de evolução das produções das histórias em quadrinhos foi criada. Como também, foi feito um registro de cada encontro, do que foi trabalhado e das realizações dos colaboradores. E desta forma, constatou-se que esta etapa possui também um resultado final e uma reflexão prática-teórica acerca de avaliação. Conforme explicam Schneuwly e Dolz (2004, p.106),

a sequência (*sic*) é finalizada com uma produção final que dá ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos. Essa produção permite, também, ao professor realizar uma avaliação somativa.

É pertinente destacar que nessa etapa da sequência, tanto o estudante quanto o professor devem ficar atentos a dois pontos sinalizados pelos teóricos: investir nas aprendizagens e avaliação de tipo somativa, finalizando, de forma satisfatória, um ciclo de conhecimento.

Como se constata, nessa produção final, os colaboradores puseram em prática tudo que foi trabalhado nos módulos e forneceram elementos para analisar o trabalho realizado na intervenção pedagógica, subsidiando para apontar mais um caminho para prática dos professores de Língua Portuguesa, no tocante ao trabalho de produção textual com o gênero histórias em quadrinhos.

2.3.2 Oficinas Pedagógicas

Foi realizada uma oficina intitulada Projeto HagáQuê, com a turma do 8º ano do Ensino Fundamental no horário regular das aulas de Língua Portuguesa, inicialmente, aos sábados, como também no contra turno, no laboratório de informática da Unidade de Ensino, entre os meses abril a junho de 2015, totalizando 20h/a. Como também, foi dividida a quantidade de aulas para ser trabalhada a produção das histórias em quadrinhos, apresentando o gênero e suas características, a construção das sequências didáticas e os elementos linguísticos que são necessários para a obtenção de uma boa produção.

Todos esses elementos servem de análise tanto na versão impressa, quanto no Editor de textos HagáQuê. Elenca-se ainda, que foram selecionados temas do interesse dos colaboradores, tais como: surgimento da comunidade na qual está inserida, nascimento da escola onde eles estudam, Batalha dos Montes dos Guararapes, dentre outros.

Através das Sequências Didáticas, foram discutidos os recursos linguísticos adequados aos gêneros, os elementos que devem conter em cada quadrinho, as características dos balões de falas, as onomatopeias e sequência narrativa de cada história produzida pelos colaboradores.

Além do questionário e da entrevista com os colaboradores, as sequências didáticas desenvolvidas na oficina pedagógica, a produção impressa, a produção no editor de HÁGAQUÊ foram subsídios para se obter um resultado satisfatório.

Observou-se a evidência de que os estudantes produzem mais e melhor quando auxiliados no processo de produção textual, e quando fazem uso das ferramentas e recursos tecnológicos que facilitam essa construção do conhecimento de forma rápida e eficiente. E ainda mais, ao ser criada a página do *facebook*, constatou-se o interesse dos colaboradores. Isso revela que a tecnologia educacional surgiu no cenário da educação brasileira para facilitar oportunizando a construção do conhecimento, desde que esteja a serviço da sociedade atual.

2.3.3 Manual didático pedagógico

O manual pedagógico foi dividido de acordo com a figura 16 a seguir, seguindo os passos planejados nos módulos da sequência didática.

SUMÁRIO

Aula 1 - O que são gêneros textuais.....	
Proposta – Estudar o que é texto e gêneros textuais. (02 aulas)	
Aula 2 - HQs.....	
Proposta – Estudar o que são os HQs, como também, analisar suas dimensões textuais e linguísticas. (02 aulas)	
Aula 3 - Como produzir um HQ.....	
Proposta – (04 aulas)	
Aula 4 - Quais os recursos necessários para produzir uma História em Quadrinho.....	
Proposta – (02 aulas)	
Aula 5 - As Onomatopeias.....	
Proposta – (02 aulas)	
Aula 6 - Traços dos HQs.....	
Proposta – (02 aulas)	
Aula 7 - Balões de falas.....	
Proposta – (02 aulas)	
Aula 8 - Imagens.....	
Proposta – (02 aulas)	
Aula 9 - Editor de Histórias em Quadrinhos – HagáQuê.....	
Proposta – (04 aulas)	
Aula 10 - Recursos disponíveis no Editor de HQs.....	
Proposta – (04 aulas)	
Aula 11 - Como produzir um HQ.....	
Proposta – (04 aulas)	
Aula 12 - Atividades.....	
1.1 – Elaborar tirinhas utilizando os recursos disponíveis para histórias em quadrinhos	
1.2 – Construir uma história em quadrinho	
1.3 - Produzir um Gib	
1.4 – Criar uma história em quadrinho no Editor de texto HagáQuê	
1.5 – Postar suas HQs no Facebook da turma	



Figura 16 – Plano de atividades

Fonte: Elaboração Própria

CAPÍTULO III

3 ANÁLISE DO CORPUS: PRODUÇÕES DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Neste capítulo, será apresentada a análise das entrevistas feitas com os colaboradores da pesquisa, realizada na Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima, após a realização do levantamento teórico metodológico.

3.1 Público analisado da Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima na turma do 8º ano, do turno tarde, composta por vinte e um (21) estudantes, sendo 9 meninas e 12 meninos, com a faixa etária entre 12 e 15 anos, todos residentes na periferia da referida entidade educacional, e dentre os quais, apenas dezoito (18) foram os colaboradores para este trabalho.

3.2 Análise interpretativa da entrevista com os colaboradores

Com a introdução do computador na escola, esta ferramenta de grande importância para os dias atuais na mídia educacional, surgiu uma revolução no campo do ensino e aprendizagem, uma vez que o número de softwares e aplicativos nesta área cresce a cada dia. O uso da tecnologia, atualmente, tornou-se imprescindível na sala de aula, pois a utilização das novas técnicas teóricas do campo tecnológico possibilita uma mudança na qualidade de ensino e, naturalmente na aprendizagem dos alunos, por ser um recurso atrativo e que oferece inúmeras maneiras para se fazer fazendo, aprender aprendendo, se comunicar, comunicando.

Com base nas dificuldades verificadas nos alunos, nas atividades vivenciadas em sala de aula acerca da leitura e da escrita é que surgiu ideia de se trabalhar a proposta da utilização da produção de texto em histórias em quadrinhos, utilizando o editor HagáQuê, o qual destaca-se por ser um editor com fins pedagógicos e por ajudar na criação de histórias em quadrinhos até por uma criança que ainda não tenha o domínio do uso do computador.

Compreende-se que se faz necessário averiguar como os estudantes vêm trabalhando a produção textual, sobretudo, o gênero Histórias em Quadrinhos, e qual a metodologia utilizada nesse processo de construção do conhecimento. E assim sendo, buscou-se comparar a relação das respostas atribuídas na entrevista com a efetiva produção textual dos colaboradores da citada turma, a fim de constatar-se se o processo de produção textual com o gênero HQs está sendo trabalhado em sala de aula, nas atividades de ensino e nas propostas dos docentes no Ensino Fundamental, como é preconizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD).

Para tanto, foi observada a necessidade de investigar os “atores” que estão inseridos nesses processos de construção do conhecimento nas salas de aulas da Educação Básica na escola pública brasileira através de perguntas apresentadas no quadro abaixo, cujas respostas determinadas em forma de porcentagem e quando abertas, estão na íntegra, para uma melhor análise.

Tabela 1 - Entrevista do colaborador

N°	PERGUNTAS	RESPOSTAS		RESPOSTAS ABERTAS	
		SIM	NÃO		
01	Você gosta de produzir texto?	12	06		
02	Na sua opinião, a Escola está preparando os estudantes para escrever bons textos?	06	12		
03	Na sua opinião, como deveriam acontecer as aulas de produção textual na escola?	/		Explicar e escrever mais.	
04	Você acredita que produziria um bom texto escrito no computador?	07	11		
05	Você gosta de histórias em quadrinhos?	17	01		
06	Dentre as HQs abaixo, quais as que você mais gosta				
	Turma da Mônica	9			
	Turma da Mônica Jovem	2			
	Rei Dragão	1,			
	Chaves	1,			
	Turma do Xaxado	1			
	Os Vingadores	2			
07	Você acha que poderia produzir uma boa história em quadrinhos?	17	01		
08	Você produziria uma história em quadrinhos com o auxílio de um programa de computador?	08	10		

Fonte: Elaboração Própria

Inicialmente, foram analisadas as respostas dos colaboradores na realização da entrevista, que teve como objetivo descobrir o gosto pela produção de texto na sala de aula e quais as contribuições que a escola tem dado no campo da leitura e da escrita. A pesquisa foi realizada antes de iniciar a oficina do projeto referente ao programa de editor de textos HagáQuê, nesta constatou-se que uma parcela de 66,67%⁷ afirmou gostar de produzir textos, como também considera que a escola possui deficiência quanto à preparação ao melhoramento da produção textual. Elencou-se a necessidade de um aprimoramento na passagem do conteúdo, como por exemplo: explicar o assunto, ensinar com modelos, pontuar erros nas produções e ensinar o modo correto de produzir, praticar a reescritura textual. No tocante as Histórias em Quadrinhos, 94,44%⁸ alegou que gosta deste gênero textual como também acredita que teria capacidade de produzir uma boa história. A preferência por estas histórias fica a cargo dos personagens da Turma da Mônica com 61,11%⁹ dos entrevistados. Mais de 50%¹⁰ consideram que não conseguiriam produzir uma boa produção textual ou uma história em quadrinhos com o auxílio do computador.

Foram produzidas histórias em quadrinhos que gradativamente apresentou desempenho do nível de evolução na produção textual dos colaboradores. Para esta verificação foram elaborados alguns critérios com o objetivo de fazer o acompanhamento da evolução das produções textuais tanto escritas no papel quanto no computador, expostos no quadro de critérios de desempenho a seguir.

3.3 Análise das Histórias em Quadrinhos na versão impressa produzidas na oficina

Como foi exposto no segundo capítulo da metodologia adotada nesta pesquisa, após a análise inicial das produções textuais foram realizadas oficinas com os alunos para eles se inteirarem do gênero textual em estudo histórias em quadrinhos. Após esta apresentação do tema proposto os alunos produziram HQs sem a utilização do computador. A seguir serão apresentadas e analisadas algumas destas produções.

⁷ Percentual obtido através da análise das respostas que constam nas autorizações dos anexos.

⁸ *Idem* 1.

⁹ *Idem* 1.

¹⁰ *Idem* 1.



Figura 17 - História em quadrinhos colaborador A

Fonte: Produto da Pesquisa

A partir desta produção da figura 17, é possível perceber que o colaborador utiliza a sequência narrativa com os quadrinhos produzidos. O texto apresenta coesão e coerência na história, faz uso dos balões de fala e utiliza a pontuação adequada. Acompanha as características, como espaço destinado aos balões de fala, que é indicado para serem

utilizados em 1/3 da espaço de cada quadrinho produzido. Isso demonstra uma adequação e compreensão das características das histórias em quadrinhos.

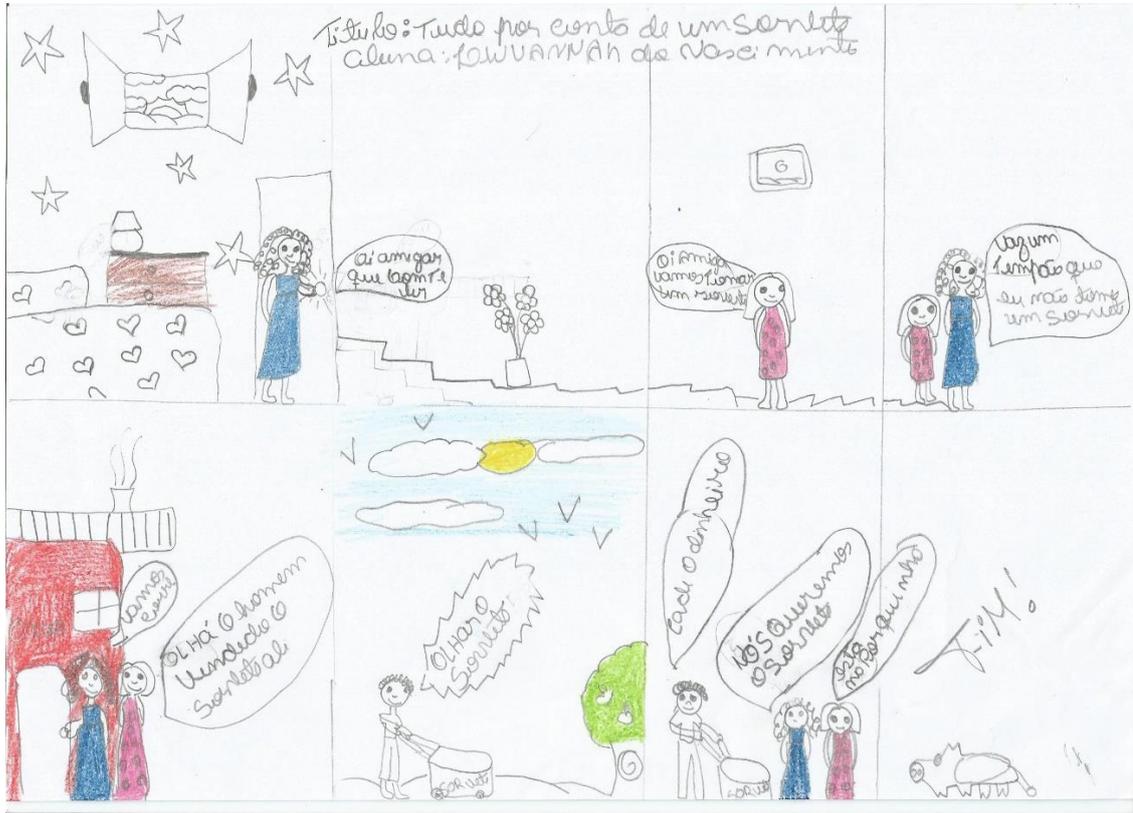


Figura 18 - História em quadrinhos colaborador B

Fonte: Produto da Pesquisa

No figura 18, percebe-se que o colaborador não utiliza título, porém através da sequência narrativa dos quadrinhos, inferimos a temática que ela constrói em toda sua produção. É perceptível que este aluno apresenta dificuldade no uso da pontuação, mas que já passou a entender e diferenciar os recursos dos balões. Mesmo com dificuldade no uso de pontuação, é possível perceber a coerência e a coesão constituída na sequencia narrativa dos balões na evolução da produção da história em quadrinho.

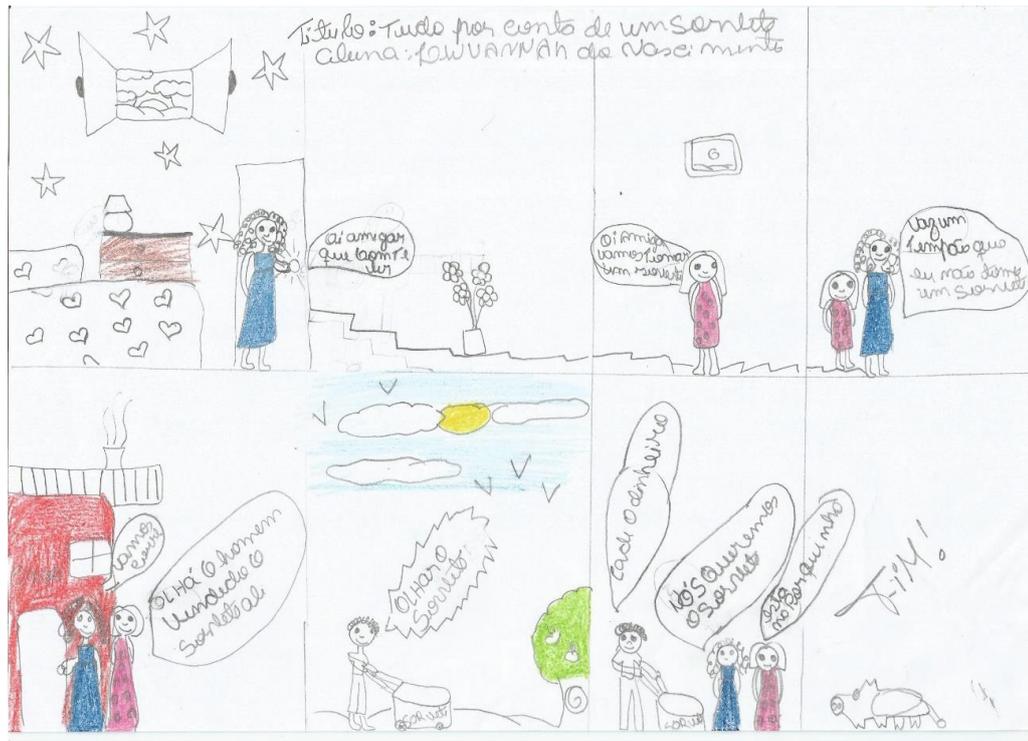


Figura 19 - História em quadrinhos colaborador C

Fonte: Produto da Pesquisa

Nessa produção, o colaborador A mesmo com dificuldade de utilizar a linguagem verbal, através da sequência narrativa dos quadros, apresenta um produção de história em quadrinho compreensível, porém para um estudante que se encontra no 8º ano do ensino fundamental situa-se bem aquém do esperado, por não apresentar as habilidades esperadas para esse ano de ensino. São notórias dificuldades básicas como: equívocos ortográficos simples, utilização de pontuação, tipos de balões, dentre outras características.

As dificuldades desse colaborador vão além dos critérios estabelecidos na oficina de histórias em quadrinhos. O referido estudante apresenta problemas de diversas ordens, e se pode inferir que o mesmo não domina as habilidades desenvolvidas de forma satisfatória para atingir um resultado pleno para produzir histórias em quadrinhos.

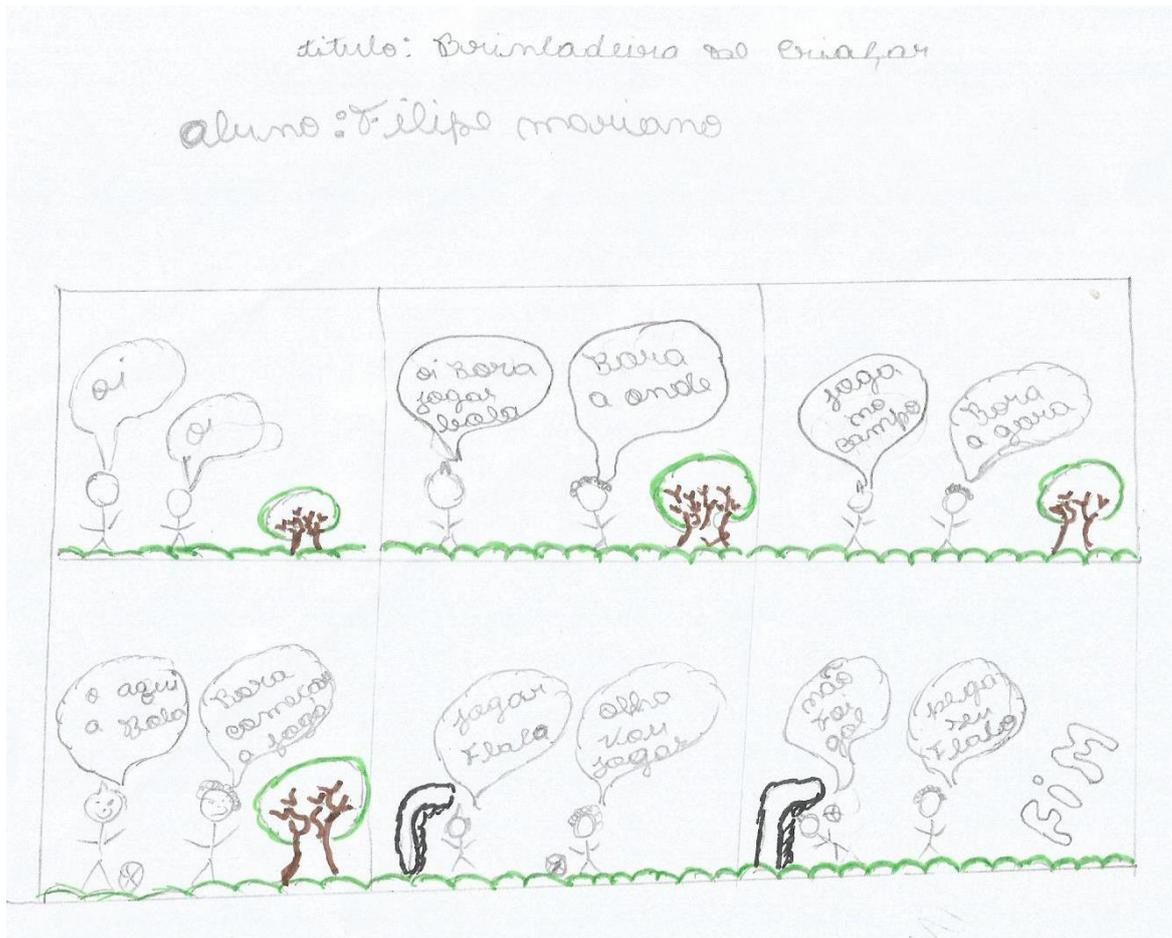


Figura 20 - História em quadrinhos colaborador D

Fonte: Produto da Pesquisa

Nesta figura 20, é possível perceber que o colaborador utiliza balões diferenciados, segue uma sequência narrativa. Apresenta dificuldades em usar pontuação e conectores. Mesmo assim, através das sequências narrativas dos quadros pode-se compreender a temática da referida produção.

Por fim, nas figuras 21 e 22 a seguir, o referido colaborador consegue pôr em prática todo seu conhecimento na produção de história em quadrinhos na versão impressa e isso vem demonstrado na sua produção.

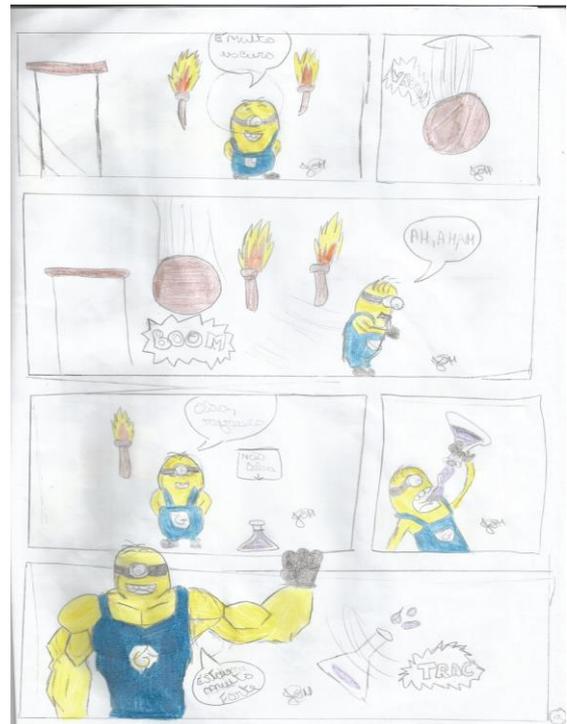


Figura 21 - História em quadrinhos colaborador E
Fonte: Produto da Pesquisa



Figura 22 - História em quadrinhos colaborador E

Fonte: Produto da Pesquisa

Esse colaborador soltou sua imaginação e foi além do que estava sendo pedido na proposta das atividades de produção em quadrinhos. Utilizou vários tipos de balões, ousou com vários quadrinhos para construir sua história, usou o recurso da onomatopeia, adequou a linguagem verbal e não verbal. Seu texto tem coerência e coesão, como também superou as expectativas da quantidade de quadrinhos que foi sugerido.

3.4 Análise das produções da culminância da oficina Hagáquê

Seguindo a proposta de análise das produções das histórias em quadrinhos este tópico abordará as produções criadas no Editor HagáQuê, como também, os recursos oferecidos

nesse *software*, criado com o objetivo totalmente pedagógico e com foco no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes brasileiros.

Salienta-se que estas produções a seguir foram realizadas no final da oficina, nas quais os colaboradores já tinham um maior entrosamento com o software e conheciam os principais recursos disponíveis do programa.

Dentre algumas produções, que foram selecionadas abaixo, verifica-se o distanciamento das histórias em quadrinhos da realidade escolar, podendo-se refletir como as HQs não fizessem parte das leituras as quais devem ser contempladas no contexto escolar. Os temas produzidos pelos alunos estão relacionados ao campo, moradia, praia, animais, desobediência, programa HagáQuê e apenas três alunos destacaram a escola, referindo-se a aulas.

As HQs tiveram grande aceitação por parte dos alunos, percebendo-se então, que neste gênero encontram-se respostas positivas na preferência dos jovens pré-adolescentes no âmbito da produção escrita na escola o que favorece a leitura. Diante disto e como parte integrante desta análise no campo da escrita dos padrões formais da língua portuguesa constata-se que alguns alunos apresentam dificuldades na sistematização dos quadrinhos, no uso adequado dos balões. Alguns alunos usaram balões indicando fala onde deveria ser de pensamento. Quanto aos recursos linguísticos e gramaticais, o que se constata é a falta de uso deste gênero na prática do ensino-aprendizagem.

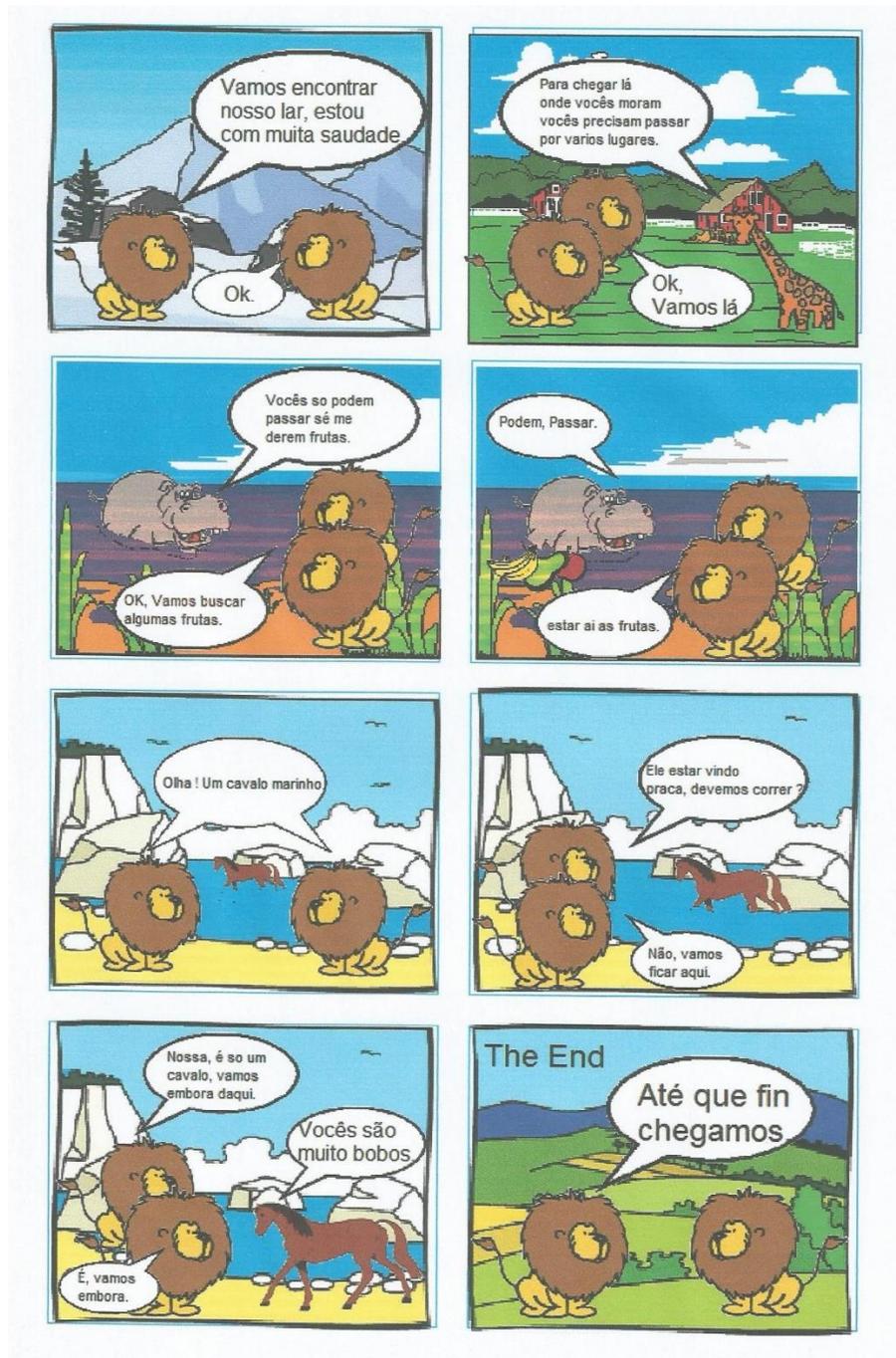


Figura 23 - História em quadrinhos colaborador A

Fonte: Produto da Pesquisa

Nessa produção da figura 23, o referido colaborador desenvolve seu texto de acordo com o gênero proposto, apresentando problemas na coerência das sequências narrativas. Há equívocos ortográficos. Utiliza sinais de pontuação de forma parcialmente adequada. Em nossa análise, o colaborador produz seu texto HQ e necessita de alguns ajustes no que se refere aos elementos textuais, isto é, coerência entre os balões de fala.



Figura 24 - História em quadrinhos colaborador B

Fonte: Produto da Pesquisa

O colaborador da figura 24 produz texto de acordo com o gênero proposto, apresenta dificuldade na ortografia, pontuação e nos elementos coesivos. Não apresenta título, porém o

colaborador consegue seguir uma sequência na linguagem não verbal. Assim, é necessário realizar um trabalho docente, enfatizando conceitos estruturais da Língua Portuguesa.

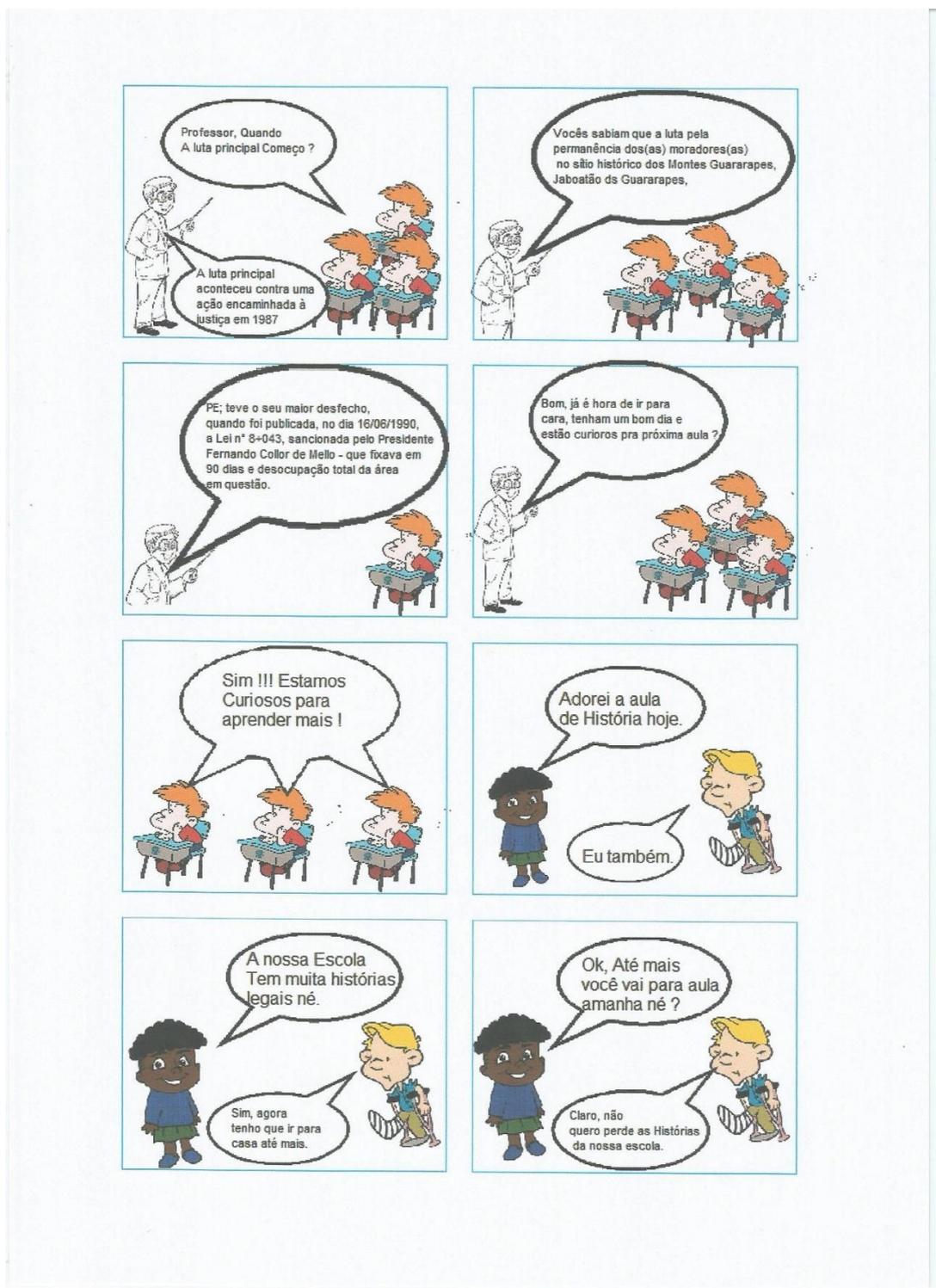


Figura 25 - História em quadrinhos colaborador D

Fonte: Produto da Pesquisa

Conforme nota-se na figura 25, o colaborador consegue produzir texto de acordo com o gênero proposto, como também desenvolve o texto de acordo com a temática. Mantém a coerência. Não atribuiu um título, mesmo assim conseguiu desenvolver sua produção de forma que não se compromete o entendimento da história narrada. Utiliza sinais de pontuação e balões de fala e pensamento. Utiliza adequadamente as sequências narrativas.



Figura 26 - História em quadrinhos colaborador E

Fonte: Produto da Pesquisa

De acordo com a figura 26, o estudante produz texto de acordo com o gênero, utiliza adequadamente os balões de fala, apresenta cenários coerentes seguindo uma sequência narrativa dos quadros, como também na linguagem verbal. É evidente a evolução na produção do colaborador, pois ele articula os dois tipos de linguagens, e narra sua história coerente com a temática proposta por ele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que as Histórias em Quadrinhos, desde os primórdios vem ganhando espaço na comunicação humana, pois, como afirmam alguns estudiosos, as HQs surgiram na pré-história nas pinturas rupestres.

As Histórias em Quadrinhos passaram a ser classificadas como gênero textual, em meados do século XIX, na Europa, com histórias de Busch e de Topffer. Desde então, ao longo dos anos passando por diversas transformações e hoje é um gênero textual que trabalhado de forma adequada é um poderoso aliado ao docente no processo de construção do conhecimento com os estudantes.

Esse gênero acompanhou o desenvolvimento das sociedades, sobretudo, no âmbito tecnológico, que engloba não só conhecimentos escolares, mas conhecimento de mundo, tecnológicos, porém a necessidade do uso dos conhecimentos, assim como a aplicabilidade dos mesmos.

Assim como o gênero histórias em quadrinhos veio se desenvolvendo ao longo dos anos e atualmente o uso dos computadores fazem parte da nossa vida cotidiana, não poderia ser diferente com a construção das HQs. Assim, desenvolvido na UNICAMP, o *software* HagáQuê, criado com a finalidade educacional, vem disponibilizando para os docentes brasileiros oportunidades de alavancar o estudo desse gênero e principalmente despertar a motivação, independentemente de conhecimento prévio sobre gênero e suas características.

Esta pesquisa teve como objetivo principal avaliar a viabilidade do uso do HagáQuê como ferramenta de apoio ao ensino da produção textual. E de acordo com as produções acima, pode-se inferir como esse programa é um facilitador na produção de histórias em quadrinhos, pois além dos estudantes terem total liberdade criativa, os colaboradores estavam aquém do esperado para uma turma de 8º ano do ensino fundamental.

As análises foram pautadas em critérios preestabelecidos, buscando observar as dimensões textuais e linguísticas presentes nas HQs, como também, os recursos linguísticos utilizados. A partir das produções dos colaboradores, consegue-se perceber a importância dessa ferramenta tecnológica, pois no levantamento realizado nas entrevistas, pode-se constatar, sobretudo, a falta de motivação deles para a realização de uma produção textual.

Evidencia-se ainda, nas respostas dos referidos colaboradores, que a metodologia utilizada pelo docente responsável pela turma em questão, não contemplava as expectativas de aprendizado dela.

Propor a oficina, de produção das histórias em quadrinhos, fora do horário regular de aulas, para uma turma considerada pelos docentes da escola como, deficitária a nível de conhecimento, com dificuldades em relação ao comportamento, além de desmotivação com a instituição, tornou-se um grande desafio. Porém, foi o que justificou a escolha dela como participante da pesquisa, prevendo-se que o auxílio de ferramentas tecnológicas, nesse caso, o *software* HagáQuê, poderia contribuir na melhoria do aprendizado dos estudantes.

Alguns entraves foram surgindo como: quebra de computadores, falta de acesso à internet, problemas pessoais dos colaboradores, horário da oficina aos sábados. Tais fatores, direta ou indiretamente influenciaram na dinâmica do trabalho. Outra questão que enfatizada é que no decorrer do desenvolvimento da oficina, o quantitativo inicial dos participantes foi diminuindo, chegando ao término com apenas 8 (oito) colaboradores.

Os resultados ratificaram a importância da utilização de recursos tecnológicos como auxílio na construção do conhecimento, visto que, os estudantes responderam e aprenderam de forma satisfatória, sendo inclusive observado o resgate da motivação não apresentada anteriormente. Em relação aos docentes, reafirmaram a necessidade deles utilizarem esses recursos, portanto, alerta-se ser conveniente inserir, mais enfaticamente, a temática de tecnologia educacional nos Programas de Formação Continuada para professores e professoras.

Vale salientar que a Rede educacional em questão, durante o período da pesquisa, passou por greve de professor e recesso escolar, e mesmo assim, os estudantes não desanimaram e continuaram a participar das oficinas.

Outro recurso utilizado foi a rede social *Facebook*. Criou-se uma página que facilitou a comunicação entre pesquisador e colaboradores, permitindo no decorrer da pesquisa superar alguns entraves referidos acima. Essa iniciativa além de fortalecer o grupo de estudo formado, permitiu uma interação fundamental para o desenvolvimento do trabalho, favorecendo as relações interpessoais dos participantes. Muitas discussões, socialização de conhecimentos e questionamentos fizeram parte dessa construção. O espaço foi utilizado, também para o esclarecimento de dúvidas, utilizando o recurso de mensagens *inbox*. Verificou-se a partir daí, que esse recurso permitiu ao pesquisador um acesso mais direto e espontâneo aos estudantes, e isso permitiu acompanhá-los de forma mais efetiva.

Alguns resultados da referida página, Projeto HagáQuê Escola, podem ser conferidos na seção de Apêndices desse trabalho. Foi feito um *print* de postagens que revelam o que se refere acima sobre a socialização de conhecimentos, interação e esclarecimentos de dúvidas.

Observa-se através dessa pesquisa bibliográfica e de campo, que a utilização do gênero textual história em quadrinho, é um excelente aliado no processo da construção do conhecimento de produção textual, pois estimula os discentes a produzirem mais e melhor. O caráter lúdico do gênero, principalmente no editor HagáQuê permite que os estudantes se envolvam de forma prazerosa, criando e recriando histórias em quadrinhos. Cabe ao docente mediar essa atividade de forma que instigue a produção dos estudantes valorizando cada etapa do processo de construção.

Nossa pesquisa propõe o desenvolvimento de uma metodologia que trabalhe o gênero histórias em quadrinhos, proposta no Manual didático-pedagógico, para uso docente, elaborada no percurso desse trabalho, contendo marcos conceituais, sugestões de atividades e orientações didáticas sobre como produzir histórias em quadrinhos tanto na versão impressa como no editor Hagáquê. Essa metodologia se aplica as aulas regulares, aos reforços escolares, aos diversos níveis e modalidades de ensino da Educação Básica.

Em vista do que foi apresentado, é de reconhecer nessa pesquisa um caráter transdisciplinar, pois norteia a prática docente no trabalho com o gênero história em quadrinhos, para ser utilizado em diversas áreas do conhecimento. A busca de diversas formas de aprender mostra-se eficaz para o processo de construção de saberes. Buscá-las é nosso dever enquanto profissionais da Educação. Nessa direção, o trabalho realizado atendeu esse pressuposto e configurou-se como uma efetiva contribuição para aqueles e aquelas que entendem a prática docente como uma busca constante de novas maneiras de pensar e fazer.

REFERÊNCIAS

ANSELMO, Zilda Augusta. **História em quadrinho**. Petrópolis: Vozes, 1975. Disponível em:///C:/Users/Manuel/Downloads/4-63-1-PB.pdf. Acesso em: 01 ago. 2015.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, (1979), 2003.

BEZERMAN, Charles; DIONISIO, Ângela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss (Orgs). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BIM, Silvia Amélia. **HagáQuê – editor de histórias em quadrinhos**. Campinas-SP: [s.n.], 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 5ª a 8ª séries)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Técnicas de pesquisa em economia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

LUYTEN, Sônia Bibe (Org.). **Cultura pop japonesa**. São Paulo: Hedra, 2005. Disponível em: ///C:/Users/Manuel/Downloads/4-63-1-PB.pdf. Acesso em: 01 ago. 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed., São Paulo: Editora Atlas, 1992.

MARCUSCHI, Beth et al. Algumas Reflexões sobre o texto e o texto escolar. In: XAVIER, Antônio Carlos (Org.). **O Texto na Escola: produção, leitura e avaliação**. Recife: Ed. Do Autor, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais & Ensino**. 2. ed., Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

_____. **Produção textual análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONISIO, Angela Paiva, MACHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs). **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2014.

RAMOS, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro; BARBOSA, Alexandre; RAMOS, Paulo. VILELA, Túlio (Orgs). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

SANTOS, Rosilda Maria Araújo Silva dos. **Os gêneros textuais como ferramenta didática para o ensino da linguagem**. Dissertação de mestrado em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco. Recife, 2010.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (Orgs.). **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

VERGUEIRO, Waldomiro. A pesquisa em quadrinhos no Brasil: a contribuição da universidade. 1998. In: LUYTEN, Sônia Bibe (Org.). **Cultura pop japonesa**. São Paulo: Hedra, 2005, p. 15-25. Disponível em:///C:/Users/Manuel/Downloads/4-63-1-PB.pdf. Acesso em: 01ago. 2015.

APÊNDICES

Projeto HagáQué

Adriana Página inicial 11

Página Mensagens Notificações 80 Informações Ferramentas de publicação Configurações Ajuda

156 curtidas +1 esta semana
Mandinha Lima e outros 119 amigos

Alcance de publicação de 5 esta semana

Convidar amigos para curtir esta Página

Status Foto / Vídeo + ofertas e eventos

Write something...

Projeto HagáQué compartilhou a foto de Raquel Valduga

Madhava Lila Devi Dasi curtiu a foto de Marcos Do Val.

Maria Helena A. Mota curtiu o vídeo de Mistérios do Mundo.

Lucia Oliveira 29m

Rebeca Kayllany

Karolayne Arantes

Mandinha Lima

Mario Santos

José Nascimento

Angela de Biase

Juliana De Biase

Suyres Martins

Junior Aguiar

Alive o bate-papo para ver quem está disponível.

Mostrar todos os downloads...

FONTE: https://www.facebook.com/escolanossasenhoradefatimahqs?ref=aymt_homepage_panel

Projeto HagáQué

Adriana Página inicial 11

Página Mensagens Notificações 80 Informações Ferramentas de publicação Configurações Ajuda

Adriana de Biase sentir muito sua falta Ontem de manhã vi !! a senhora vai dia 08/07

Curtir - Comentar

Jemerson Silva 27 de junho às 22:17

Muito bom

Descurtir - Comentar 2

Drigo Melo 16 de junho às 08:38

<https://www.facebook.com/ApenasDesenhosJM>

Descurtir - Comentar 1

Português (Brasil) Privacidade Termos e Cookies Anúncios Opções de anúncio Mais Facebook © 2015

Projeto HagáQué adicionou 7 novas fotos ao álbum: "Produção dos colaboradores". 13 de junho

BOOM!

Luiza de Biase curtiu a foto de Alexandre De Biase.

Paula Thays curtiu a publicação de Máay Lima.

Higor Veras Cuidado, o meu se faz aniversário

Lucia Oliveira 3m

Rebeca Kayllany

Karolayne Arantes

Mandinha Lima

Mario Santos

Angela de Biase

Juliana De Biase

Suyres Martins

Junior Aguiar

Patrícia Azevedo Azevedo

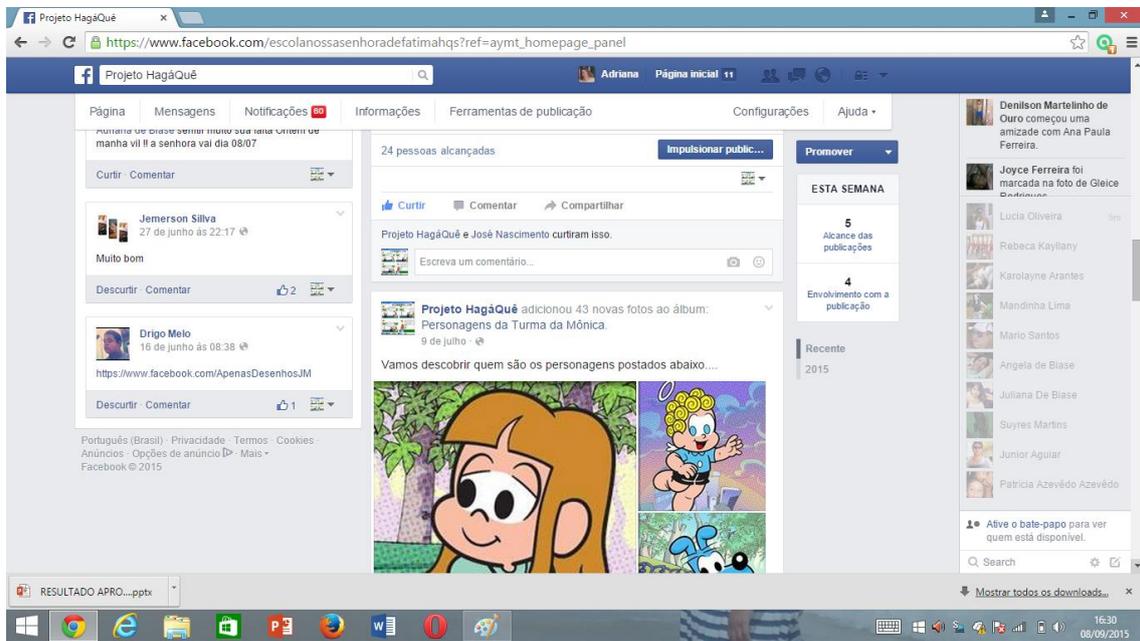
Mostrar todos os downloads...

This screenshot shows the Facebook page for 'Projeto HagáQué'. The main post, dated June 14th, announces the creation of an event titled '18 Prazos para atividades de pesquisa' (18 Deadlines for research activities) on June 18th at 1:30 PM. The post has been reached by 47 people and includes options to like, comment, and share. Below the main post, there are several comments from users like Jemerson Silva and Drigo Melo. A secondary post from the same page mentions that 7 new photos were added to an album titled 'Produção dos colaboradores'. The right sidebar features a 'Promover' (Promote) section with statistics for the week: 5 reach and 4 engagement. A list of recent users is also visible.

This screenshot shows the same Facebook page for 'Projeto HagáQué', but with a different post. The post, dated June 15th, is titled 'Momento da criação dos TUs - versao impressa' (Moment of creation of TUs - printed version) and features a photo gallery of students working at desks. The gallery includes a large photo of a smiling student and several smaller photos of students writing. A '+17' icon indicates that 17 more photos are in the gallery. The page layout, including the navigation bar, comments, and right sidebar, remains consistent with the previous screenshot.

Facebook page for "Projeto HagáQuê" showing a post from June 16th. The post features a colorful drawing titled "Jornalzinho" with the text "VIVA SÃO JOÃO" and "Quadrinhos da Turma do Xaxado...". The page includes navigation tabs (Página, Mensagens, etc.), a left sidebar with comments from users like Jemerson Silva and Drigo Melo, and a right sidebar with a "Promover" section and a list of recent posts.

Facebook page for "Projeto HagáQuê" showing a post from June 17th. The post features a drawing with the text "PROJETO HAGÁQUÊ" and "8°C". The page layout is similar to the previous screenshot, showing navigation tabs, a left sidebar with comments, and a right sidebar with a "Promover" section and a list of recent posts.



The screenshot shows the Facebook page for 'Projeto HagáQué'. The browser address bar displays the URL: https://www.facebook.com/escolanossasenhoradefatimahqs?ref=aymt_homepage_panel. The page header includes navigation tabs: 'Página', 'Mensagens', 'Notificações', 'Informações', 'Ferramentas de publicação', 'Configurações', and 'Ajuda'. A promotional banner at the top left encourages users to 'Promover Página' (Promote Page) to reach more people. The main content area features a post from 'Projeto HagáQué' dated August 11, 2015, at 13:37. The post text reads: 'Olha aí...galerinha!!!' and includes an image of a book titled 'Facebook e Educação: Publicar, curtir, compartilhar' by Raquel Valduga Schöninger and Edmea Santos. The book cover is white with blue and purple accents and features a network diagram. Below the image, the post is attributed to 'Raquel Valduga Schöninger com Edmea Santos' and includes the text 'Finalmente cheou!!! Fbaaaa'. To the right of the post, a 'Promover' (Promote) sidebar shows performance metrics for the week: 'Alcance das publicações' (Reach of posts) at 5 and 'Envolvimento com a publicação' (Engagement with post) at 4. A 'Recente' (Recent) list for 2015 is also visible. The right-hand sidebar displays a list of users who have interacted with the page, including Higor Veras, Madhava Lita Devi Dasi, and others. The Windows taskbar at the bottom shows various application icons and the system clock indicating 16:21 on 08/09/2015.

This screenshot shows the same Facebook page for 'Projeto HagáQué', but with a different post. The browser address bar is identical. The navigation tabs remain the same. The main content area displays a post from 'Projeto HagáQué' dated June 16, 2015, at 20:43. The post features a drawing with two panels. The left panel shows a character saying 'Ela não é filha, ela é filha, seu bobal'. The right panel shows a character saying 'Se você e continuarem brigando, a gente vai voltar pra casa!'. Below the drawing, the post is attributed to 'Gdmo Oo Amiga parabéns, pelo bellissimo trabalho. você merece tudo de bom e muito estorçada.' and includes the text 'Descurtir - Responder' with 1 like and the date '16 de junho às 20:43'. A 'Promover' sidebar on the right shows 'Alcance das publicações' at 5 and 'Envolvimento com a publicação' at 4. The right-hand sidebar lists users who interacted with the page, such as Maria Helena A. Mota, Jeane Nunes, and Diego Menezes Menezes. The Windows taskbar at the bottom shows the system clock indicating 16:21 on 08/09/2015.

Facebook page for 'Projeto HagáQuê'. The page shows a post from 'Projeto HagáQuê' dated 8 de junho, featuring a drawing of a beach scene with palm trees and people. The drawing includes speech bubbles: 'Eu gosto de brincar perto do mar.' and 'Que braseca legal!'. The post has 1 comment from 'Frederico Fonseca' and 1 like. The page also shows a list of recent posts from other users like 'Jemerson Silva' and 'Drigo Melo'. The right sidebar shows a list of friends and a 'Promover' section with statistics for the week.

Facebook page for 'Projeto HagáQuê' showing a group photo of children and adults. The post is dated 10 de junho and has 87 pessoas alcançadas. The page also shows a list of recent posts from other users like 'Jemerson Silva' and 'Drigo Melo'. The right sidebar shows a list of friends and a 'Promover' section with statistics for the week.

Facebook page interface for "Projeto HagáQué". The browser address bar shows the URL: https://www.facebook.com/escolanossasenhoradefatimahqs?ref=aymt_homepage_panel. The page header includes navigation tabs: Página, Mensagens, Notificações (with a red notification icon), Informações, Ferramentas de publicação, Configurações, and Ajuda.

The main content area features a post from "Projeto HagáQué" dated 10 de junho. The post text reads: "Projeto HagáQué adicionou 5 novas fotos — se sentindo determinado." Below the text is a photograph of a group of students in school uniforms. The post is categorized as "Estudantes Colaboradores do Projeto de produção de Histórias em Quadrinhos - Universidade Federal da Paraíba - UFPB".

On the right side, there is a "Promover" section with a dropdown menu. Below it, a "ESTA SEMANA" section displays statistics: "5 Alcance das publicações" and "4 Envolvimento com a publicação". A "Recente" section shows the year "2015".

The left sidebar contains a list of comments from users: Jemerson Silva (comment: "Muito bom"), Drigo Melo (comment: "https://www.facebook.com/ApenasDesenhosJM"), and a quote from Adriana de Biase: "Adriana de Biase sentir muito sua falta Ontem de manha vii a senhora vai dia 08/07".

At the bottom left, there is a footer with the text: "Português (Brasil) · Privacidade · Termos · Cookies · Anúncios · Opções de anúncio · Mais · Facebook © 2015".

Facebook page interface for "Projeto HagáQué", showing a different post. The browser address bar shows the URL: https://www.facebook.com/escolanossasenhoradefatimahqs?ref=aymt_homepage_panel. The page header and navigation tabs are identical to the first screenshot.

The main content area features a post from "Projeto HagáQué" dated "Sábado 13/06/2015". The post text reads: "Projeto HagáQué adicionou 14 novas fotos de junho ao álbum: I parte do projeto HagáQué - Escola Nossa Senhora de Fátima." Below the text is a photograph of a presentation slide titled "Turma da Mônica" with the "HagáQué" logo.

On the right side, the "Promover" section and "ESTA SEMANA" statistics are identical to the first screenshot. The "Recente" section shows the year "2015".

The left sidebar contains the same list of comments as the first screenshot.

At the bottom left, there is a footer with the text: "Português (Brasil) · Privacidade · Termos · Cookies · Anúncios · Opções de anúncio · Mais · Facebook © 2015".

Facebook page for Projeto HagaQué. The main post from June 13th features a video titled "História em Quadrinhos" by André Sette. The video content includes the text: "Atenção! Vídeo base utilizado na oficina. Caso não consigam fazer download, levam pendrive que faremos uma cópia. Bons estudos para vocês!". The video thumbnail shows a man drawing at a desk with a sign that says "História em Quadrinhos André Sette".

Facebook page for Projeto HagaQué. The main post from June 13th is titled "Atividades realizadas" and lists two activities: "1. Observe as imagens dos quadrinhos (Linguagem não-verbal) e a partir daí preencha os balões de fala com a possível história entre Mônica e Cebolinha." and "2. Identifique os tipos de balões existentes nos quadrinhos abaixo, assim como, as onomatopeias e as funções que eles desempenham no texto." Below the text are several comic panels from the Mônica and Cebolinha series, including one with the sound effect "CHUAC!".

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO

Mestranda: Adriana da Silva de Biase
e-mail: adriana_debiase@hotmail.com

GUIA DE ENTREVISTA

Prezado(a) Colaborador(a):

Esta entrevista faz parte de uma pesquisa de mestrado que tem por objetivo Avaliar a viabilidade do uso do HagáQuê como ferramenta de apoio ao ensino da produção textual, se adequando as orientações do processo de ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa subsidiado com as ferramentas tecnológicas. Este estudo servirá de base para que possamos propor uma metodologia para produção textual no Editor de Histórias em Quadrinhos – HagáQuê.

Não há respostas corretas ou incorretas, no entanto, faz-se necessária franqueza absoluta nas respostas para que possamos obter resultados significativos. Os dados serão mantidos em sigilo e somente utilizados nesta pesquisa.

Agradeço desde já sua atenção e participação.

Q1. Identificação do Entrevistado:

- Idade _____
- Gênero _____
- Tempo que estuda nessa escola _____
- Série/ano _____
- Email de contato: _____



Q2. Você gosta de produzir texto? Que tipo de história você gosta de escrever?

Q3. Na sua opinião, a Escola está preparando os estudantes para escrever bons textos? Por quê?

Q7. O que está se fazendo para melhorar a produção textual dos estudantes dessa escola?

Q8. Na sua opinião, como deveria acontecer as aulas de produção textual na escola.

Q9. Que tipos de textos e temáticas você gosta de produzir? Por que?

Q10. Você acredita que produziria um bom texto escrito no computador? Justifique sua resposta.

Q11. Você gosta de histórias em quadrinhos? Cite quais HQs você mais gosta?

Q12. Você acha que poderia produzir uma boa história em quadrinho? Justifique sua resposta.

Q13. Se você fosse “desafiado” para produzir uma história em quadrinho no computador, o que você faria? Acredita que pode realizar uma boa produção e porquê?



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
 CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO
 Mestranda: Adriana da Silva de Biase
 e-mail: adriana_debiase@hotmail.com

QUESTIONÁRIO

Prezado(a) Aluno(a):

Este Questionário faz parte de uma pesquisa de mestrado que tem por objetivo Avaliar a viabilidade do uso do HagáQuê como ferramenta de apoio ao ensino da produção textual, se adequando as orientações do processo de ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa subsidiado com as ferramentas tecnológicas. Este estudo servirá de base para que possamos propor uma metodologia para produção textual no Editor de Histórias em Quadrinhos – HagáQuê.

Não há respostas corretas ou incorretas, no entanto, faz-se necessária franqueza absoluta nas respostas para que possamos obter resultados significativos. Os dados serão mantidos em sigilo e somente utilizados nesta pesquisa.

Agradeço desde já sua atenção e participação.

(Atenção: Esse questionário é destinado a alunos do 8º ano do Ensino Fundamental que possuam entre 12 e 14 anos)

Identificação do Aluno(a):

- Sexo: Feminino Masculino
- Idade: 12 13 14

Q1. Você tem computador ou tablete em casa?

- Sim
 Não

Q2. Com acesso à Internet?

- Sim Não

Q3. Quanto tempo fica na Lan house? _____

Q4. Sua Internet é:

- Discada
- Modem
- Celular
- Banda larga

Q4. Seu acesso é?

- Diariamente
- Semanalmente
- Mensalmente

Q5. Você tem perfil nas redes sociais?

- Sim
- Não

Q6. Qual rede?

- Facebook
- Twiter
- Outros _____

Q7. Você já fez algum curso online?

- Sim
 - Não
- Qual curso? _____

Q8. Você utiliza a internet para:

- Jogar Redes Sociais MSN fazer novas amizades

- Estudar fazer pesquisas escolares

Q9. Quantas pessoas moram em sua casa, contando com você: _____

Q10. Com quem você mora?

- Pais
- Avós

- Tios
- Outros responsáveis

Q11. Qual a profissão dos seus pais e/ou responsáveis? _____

Q12. Seus pais estudaram até:

- Ensino Fundamental completo incompleto
- Ensino Médio completo incompleto
- Ensino Superior completo incompleto

Q13. Você conhece as Histórias em Quadrinhos?

- Sim
- Não

Q14. Se conhece qual o tipo que você mais gosta?

- Mônica
- Mafalda
- Vikings
- Outros tipos de HQs

Q13. Você ler gibis?

- Sim
- Não

Q14. Gosta de produzir textos?

- Sim
- Não

Q15. Gosta de desenhar?

- Sim Não

Q16. Você gosta da disciplina Língua Portuguesa? Justifique sua resposta.

- Sim Não

Q17. Você gostaria de participar de uma oficina de Histórias em Quadrinhos? Por que?

Sim

Não

Obrigada pela sua colaboração!



Escola Nossa Senhora de Fátima
 Av. Córrego da Balança, 402 - Prazeres/Jaboatão dos Guararapes-PE
 CEP 54.315-400 Fone: (81) 35476-1891
 E-mail: escolanossasenhodefátima@educacao.pb.gov.br
 Portaria SEDUC nº 278/2010 - Diário Oficial nº 226 de 11/12/2010
 Cadastro Escolar nº 50664/012 - CD
 CNPJ 01.955.027/0001-05



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES – CCHLA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA E ENSINO – PGLE

Termo de Compromisso de Utilização de Dados

Eu, **ADRIANA DA SILVA DE BIASE**, aluno-pesquisador envolvido na produção de dissertação de mestrado como trabalho final do curso de **Mestrado Profissional em Linguística e Ensino**, sob matrícula **2013119359**, com duração de dois anos (Novembro/2013 – Novembro/2015), promovido pela **UFPB** (Universidade Federal da Paraíba) solicito permissão para o uso dos dados coletados nas produções textuais dos alunos do oitavo ano do ensino fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima – Prazeres/Jaboatão dos Guararapes e me comprometo com a privacidade de seus autores.

Informo que os dados a serem coletados dizem respeito à confecção de pesquisa sobre **A produção textual de história em quadrinhos na escola: do papel ao virtual**. A pesquisa tem a intenção de promover melhora na utilização das informações adquiridas em diversas fontes em prol da defesa de avaliar a viabilidade do uso do HagáQuê como ferramenta de apoio ao ensino da produção textual.

João Pessoa, 20 de abril de 2015

D. Bezerra

Diana Sampaio Bezerra – Secretária Escolar

Matrícula 16.769-0

Secretária Escolar
 Matrícula 16.769-0



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO

Mestranda: Adriana da Silva de Biase
e-mail: adriana_debiase@hotmail.com

Telefone para contato: (81) 8607.5282

Professora Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa e Formação de Educadores
Professora da Rede Municipal de Jaboatão dos Guararapes - Professora da Rede Municipal de Olinda

Esta pesquisa intitulada "**A produção textual de história em quadrinhos na escola: do papel ao virtual**", será realizada pela Mestranda Adriana da Silva de Biase sob a orientação do Professor Dr. Alisson Vasconcelos de Brito, e coorientada pela Professora Dr^a Socorro Cláudia Tavares de Souza para a Dissertação do Mestrado Profissional em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba – UFPB/ João Pessoa.

Como profissionais a serviço da Educação é de nosso conhecimento as muitas mudanças que estão ocorrendo na prática educativa atualmente.

Assim, vimos por meio desta, convidar-lhe a participar da presente pesquisa, através de uma entrevista semi-estruturada a ser realizada em dia e horário pré-agendados, com gravação de áudio da referida entrevista.

O objetivo geral é Avaliar a viabilidade do uso do HagáQuê como ferramenta de apoio ao ensino da produção textual, em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal da Rede de Jaboatão dos Guararapes em Pernambuco.

Assim, é necessário buscar um novo paradigma para a educação básica, para que ela seja mais que uma fonte de informação e conhecimento, e passe a criar oportunidades para que o aluno participe de forma mais ativa do processo de ensino-aprendizagem, sabendo como encontrar e filtrar a informação, bem como construir seu próprio conhecimento.

Adiantamos que a participação é voluntária e que V. Sr^a terá assegurado o direito de receber respostas para todas as dúvidas e perguntas que desejar fazer acerca de assuntos referentes ao desenvolvimento desta pesquisa; assim como o direito de desistir em qualquer momento da pesquisa, sem que isto me cause prejuízos ou danos. Autorizo a divulgação dos dados coletados sem exposição da minha identidade, mantendo minha privacidade em qualquer tipo de divulgação, oral ou por escrito, nos resultados da pesquisa.

Atenciosamente,

Eu, Fabiana Pereira B. Oliveira RG n° _____
declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Recife, 29 de Abril de 2015

Fabiana Pereira B. Oliveira
Assinatura do voluntário



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO

Mestranda: Adriana da Silva de Biase
e-mail: adriana_debiase@hotmail.com

Telefone para contato: (81) 8607.5282

Professora Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa e Formação de Educadores
Professora da Rede Municipal de Jaboatão dos Guararapes - Professora da Rede Municipal de Olinda

Esta pesquisa intitulada "A produção textual de história em quadrinhos na escola: do papel ao virtual", será realizada pela Mestranda Adriana da Silva de Biase sob a orientação do Professor Dr. Alisson Vasconcelos de Brito, e coorientada pela Professora Dr^a Socorro Cláudia Tavares de Souza para a Dissertação do Mestrado Profissional em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba – UFPB/ João Pessoa.

Como profissionais a serviço da Educação é de nosso conhecimento as muitas mudanças que estão ocorrendo na prática educativa atualmente.

Assim, vimos por meio desta, convidar-lhe a participar da presente pesquisa, através de uma entrevista semi-estruturada a ser realizada em dia e horário pré-agendados, com gravação de áudio da referida entrevista.

O objetivo geral é Avaliar a viabilidade do uso do HagáQuê como ferramenta de apoio ao ensino da produção textual, em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal da Rede de Jaboatão dos Guararapes em Pernambuco.

Assim, é necessário buscar um novo paradigma para a educação básica, para que ela seja mais que uma fonte de informação e conhecimento e passe a criar oportunidades para que o aluno participe de forma mais ativa do processo de ensino-aprendizagem, sabendo como encontrar e filtrar a informação, bem como construir seu próprio conhecimento.

Adiantamos que a participação é voluntária e que V. Sr^a terá assegurado o direito de receber respostas para todas as dúvidas e perguntas que desejar fazer acerca de assuntos referentes ao desenvolvimento desta pesquisa; assim como o direito de desistir em qualquer momento da pesquisa, sem que isto me cause prejuízos ou danos. Autorizo a divulgação dos dados coletados sem exposição da minha identidade, mantendo minha privacidade em qualquer tipo de divulgação, oral ou por escrito, nos resultados da pesquisa.

Atenciosamente,

Eu, Adriana da Silva de Biase RG nº 3876126
declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Recife, 28 de abril de 2015

Adriana da Silva de Biase
Assinatura do voluntário



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO

Mestranda: Adriana da Silva de Biase
e-mail: adriana_debiase@hotmail.com

Telefone para contato: (81) 8607.5282

Professora Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa e Formação de Educadores
Professora da Rede Municipal de Jaboatão dos Guararapes - Professora da Rede Municipal de Olinda

Esta pesquisa intitulada "A produção textual de história em quadrinhos na escola: do papel ao virtual", será realizada pela Mestranda Adriana da Silva de Biase sob a orientação do Professor Dr. Alisson Vasconcelos de Brito, e coorientada pela Professora Dr^a Socorro Cláudia Tavares de Souza para a Dissertação do Mestrado Profissional em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba – UFPB/ João Pessoa.

Como profissionais a serviço da Educação é de nosso conhecimento as muitas mudanças que estão ocorrendo na prática educativa atualmente.

Assim, vimos por meio desta, convidar-lhe a participar da presente pesquisa, através de uma entrevista semi-estruturada a ser realizada em dia e horário pré-agendados, com gravação de áudio da referida entrevista.

O objetivo geral é Avaliar a viabilidade do uso do HagáQuê como ferramenta de apoio ao ensino da produção textual, em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal da Rede de Jaboatão dos Guararapes em Pernambuco.

Assim, é necessário buscar um novo paradigma para a educação básica, para que ela seja mais que uma fonte de informação e conhecimento, e passe a criar oportunidades para que o aluno participe de forma mais ativa do processo de ensino-aprendizagem, sabendo como encontrar e filtrar a informação, bem como construir seu próprio conhecimento.

Adiantamos que a participação é voluntária e que V Sr^a terá assegurado o direito de receber respostas para todas as dúvidas e perguntas que desejar fazer acerca de assuntos referentes ao desenvolvimento desta pesquisa; assim como o direito de desistir em qualquer momento da pesquisa, sem que isto me cause prejuízos ou danos. Autorizo a divulgação dos dados coletados sem exposição da minha identidade, mantendo minha privacidade em qualquer tipo de divulgação, oral ou por escrito, nos resultados da pesquisa.

Atenciosamente,

Eu, Christiano Silva de Lima RG nº 5783240
declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Recife, 28 de ABRIL de 2015

maria marlene da Silva
Assinatura do voluntário



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO

Mestranda: Adriana da Silva de Biase
e-mail: adriana_debiase@hotmail.com

Telefone para contato: (81) 8607.5282

Professora Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa e Formação de Educadores
Professora da Rede Municipal de Jaboatão dos Guararapes - Professora da Rede Municipal de Olinda

Esta pesquisa intitulada "A produção textual de história em quadrinhos na escola: do papel ao virtual", será realizada pela Mestranda Adriana da Silva de Biase sob a orientação do Professor Dr. Alisson Vasconcelos de Brito, e coorientada pela Professora Dr^a Socorro Cláudia Tavares de Souza para a Dissertação do Mestrado Profissional em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba – UFPB/ João Pessoa.

Como profissionais a serviço da Educação é de nosso conhecimento as muitas mudanças que estão ocorrendo na prática educativa atualmente.

Assim, vimos por meio desta, convidar-lhe a participar da presente pesquisa, através de uma entrevista semi-estruturada a ser realizada em dia e horário pré-agendados, com gravação de áudio da referida entrevista.

O objetivo geral é Avaliar a viabilidade do uso do HagáQuê como ferramenta de apoio ao ensino da produção textual, em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal da Rede de Jaboatão dos Guararapes em Pernambuco.

Assim, é necessário buscar um novo paradigma para a educação básica, para que ela seja mais que uma fonte de informação e conhecimento, e passe a criar oportunidades para que o aluno participe de forma mais ativa do processo de ensino-aprendizagem, sabendo como encontrar e filtrar a informação, bem como construir seu próprio conhecimento.

Adiantamos que a participação é voluntária e que V. Sr^a terá assegurado o direito de receber respostas para todas as dúvidas e perguntas que desejar fazer acerca de assuntos referentes ao desenvolvimento desta pesquisa; assim como o direito de desistir em qualquer momento da pesquisa, sem que isto me cause prejuízos ou danos. Autorizo a divulgação dos dados coletados sem exposição da minha identidade, mantendo minha privacidade em qualquer tipo de divulgação, oral ou por escrito, nos resultados da pesquisa.

Atenciosamente,

Eu, Filipe Maximiano da Silva RG nº 2.259.338
declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Recife, 27 de abril de 2015

Filipe Maximiano da Silva
Assinatura do voluntário



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO

Mestranda: Adriana da Silva de Biase
e-mail: adriana_debiase@hotmail.com

Telefone para contato: (81) 8607.5282

Professora Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa e Formação de Educadores
Professora da Rede Municipal de Jaboatão dos Guararapes - Professora da Rede Municipal de Olinda

Esta pesquisa intitulada "A produção textual de história em quadrinhos na escola: do papel ao virtual", será realizada pela Mestranda Adriana da Silva de Biase sob a orientação do Professor Dr. Alisson Vasconcelos de Brito, e coorientada pela Professora Dr^a Socorro Cláudia Tavares de Souza para a Dissertação do Mestrado Profissional em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba – UFPB/ João Pessoa.

Como profissionais a serviço da Educação é de nosso conhecimento as muitas mudanças que estão ocorrendo na prática educativa atualmente.

Assim, vimos por meio desta, convidar-lhe a participar da presente pesquisa, através de uma entrevista semi-estruturada a ser realizada em dia e horário pré-agendados, com gravação de áudio da referida entrevista.

O objetivo geral é Avaliar a viabilidade do uso do HagáQuê como ferramenta de apoio ao ensino da produção textual, em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal da Rede de Jaboatão dos Guararapes em Pernambuco.

Assim, é necessário buscar um novo paradigma para a educação básica, para que ela seja mais que uma fonte de informação e conhecimento, e passe a criar oportunidades para que o aluno participe de forma mais ativa do processo de ensino-aprendizagem, sabendo como encontrar e filtrar a informação, bem como construir seu próprio conhecimento.

Adiantamos que a participação é voluntária e que V. Sr^a terá assegurado o direito de receber respostas para todas as dúvidas e perguntas que desejar fazer acerca de assuntos referentes ao desenvolvimento desta pesquisa; assim como o direito de desistir em qualquer momento da pesquisa, sem que isto me cause prejuízos ou danos. Autorizo a divulgação dos dados coletados sem exposição da minha identidade, mantendo minha privacidade em qualquer tipo de divulgação, oral ou por escrito, nos resultados da pesquisa.

Atenciosamente,

Eu, Olivaldo Santos Araujo RG nº 2.033.976
declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Recife, 28 de Abril de 2015

Olivaldo Santos Araujo
Assinatura do voluntário



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO

Mestranda: Adriana da Silva de Biase
e-mail: adriana_debiase@hotmail.com

Telefone para contato: (81) 8607.5282

Professora Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa e Formação de Educadores
Professora da Rede Municipal de Jaboatão dos Guararapes - Professora da Rede Municipal de Olinda

Esta pesquisa intitulada "A produção textual de história em quadrinhos na escola: do papel ao virtual", será realizada pela Mestranda Adriana da Silva de Biase sob a orientação do Professor Dr. Alisson Vasconcelos de Brito, e coorientada pela Professora Dr^a Socorro Cláudia Tavares de Souza para a Dissertação do Mestrado Profissional em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba – UFPB/ João Pessoa.

Como profissionais a serviço da Educação é de nosso conhecimento as muitas mudanças que estão ocorrendo na prática educativa atualmente.

Assim, vimos por meio desta, convidar-lhe a participar da presente pesquisa, através de uma entrevista semi-estruturada a ser realizada em dia e horário pré-agendados, com gravação de áudio da referida entrevista.

O objetivo geral é Avaliar a viabilidade do uso do HagáQuê como ferramenta de apoio ao ensino da produção textual, em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal da Rede de Jaboatão dos Guararapes em Pernambuco.

Assim, é necessário buscar um novo paradigma para a educação básica, para que ela seja mais que uma fonte de informação e conhecimento, e passe a criar oportunidades para que o aluno participe de forma mais ativa do processo de ensino-aprendizagem, sabendo como encontrar e filtrar a informação, bem como construir seu próprio conhecimento.

Adiantamos que a participação é voluntária e que V. Sr^a terá assegurado o direito de receber respostas para todas as dúvidas e perguntas que desejar fazer acerca de assuntos referentes ao desenvolvimento desta pesquisa; assim como o direito de desistir em qualquer momento da pesquisa, sem que isto me cause prejuízos ou danos. Autorizo a divulgação dos dados coletados sem exposição da minha identidade, mantendo minha privacidade em qualquer tipo de divulgação, oral ou por escrito, nos resultados da pesquisa.

Atenciosamente,

Eu, Paulo Roberto da Nogueira RG nº 4101106
declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Recife, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do voluntário



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO

Mestranda: Adriana da Silva de Biase
e-mail: adriana_debiase@hotmail.com

Telefone para contato: (81) 8607.5282

Professora Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa e Formação de Educadores
Professora da Rede Municipal de Jaboatão dos Guararapes - Professora da Rede Municipal de Olinda

Esta pesquisa intitulada "A produção textual de história em quadrinhos na escola: do papel ao virtual", será realizada pela Mestranda Adriana da Silva de Biase sob a orientação do Professor Dr. Alisson Vasconcelos de Brito, e coorientada pela Professora Dr^a Socorro Cláudia Tavares de Souza para a Dissertação do Mestrado Profissional em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba - UFPB/ João Pessoa.

Como profissionais a serviço da Educação é de nosso conhecimento as muitas mudanças que estão ocorrendo na prática educativa atualmente.

Assim, vimos por meio desta, convidar-lhe a participar da presente pesquisa, através de uma entrevista semi-estruturada a ser realizada em dia e horário pré-agendados, com gravação de áudio da referida entrevista.

O objetivo geral é Avaliar a viabilidade do uso do HagáQuê como ferramenta de apoio ao ensino da produção textual, em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal da Rede de Jaboatão dos Guararapes em Pernambuco.

Assim, é necessário buscar um novo paradigma para a educação básica, para que ela seja mais que uma fonte de informação e conhecimento, e passe a criar oportunidades para que o aluno participe de forma mais ativa do processo de ensino-aprendizagem, sabendo como encontrar e filtrar a informação, bem como construir seu próprio conhecimento.

Adiantamos que a participação é voluntária e que V Sr^a terá assegurado o direito de receber respostas para todas as dúvidas e perguntas que desejar fazer acerca de assuntos referentes ao desenvolvimento desta pesquisa; assim como o direito de desistir em qualquer momento da pesquisa, sem que isto me cause prejuízos ou danos. Autorizo a divulgação dos dados coletados sem exposição da minha identidade, mantendo minha privacidade em qualquer tipo de divulgação, oral ou por escrito, nos resultados da pesquisa.

Atenciosamente,

Eu, Beatriz Kellylen Mac. Arantes RG nº 3762296
declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Recife, 28 de 04 de 2015

Aldeuís José Barreto Arantes
Assinatura do voluntário



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO

Mestranda: Adriana da Silva de Biase
e-mail: adriana_debiase@hotmail.com

Telefone para contato: (81) 8607.5282

Professora Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa e Formação de Educadores
Professora da Rede Municipal de Jaboatão dos Guararapes - Professora da Rede Municipal de Olinda

Esta pesquisa intitulada "A produção textual de história em quadrinhos na escola: do papel ao virtual", será realizada pela Mestranda Adriana da Silva de Biase sob a orientação do Professor Dr. Alisson Vasconcelos de Brito, e coorientada pela Professora Dr^a Socorro Cláudia Tavares de Souza para a Dissertação do Mestrado Profissional em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba – UFPB/ João Pessoa.

Como profissionais a serviço da Educação é de nosso conhecimento as muitas mudanças que estão ocorrendo na prática educativa atualmente.

Assim, vimos por meio desta, convidar-lhe a participar da presente pesquisa, através de uma entrevista semi-estruturada a ser realizada em dia e horário pré-agendados, com gravação de áudio da referida entrevista.

O objetivo geral é Avaliar a viabilidade do uso do HagáQuê como ferramenta de apoio ao ensino da produção textual, em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal da Rede de Jaboatão dos Guararapes em Pernambuco.

Assim, é necessário buscar um novo paradigma para a educação básica, para que ela seja mais que uma fonte de informação e conhecimento, e passe a criar oportunidades para que o aluno participe de forma mais ativa do processo de ensino-aprendizagem, sabendo como encontrar e filtrar a informação, bem como construir seu próprio conhecimento.

Adiantamos que a participação é voluntária e que V. Sr^a terá assegurado o direito de receber respostas para todas as dúvidas e perguntas que desejar fazer acerca de assuntos referentes ao desenvolvimento desta pesquisa; assim como o direito de desistir em qualquer momento da pesquisa, sem que isto me cause prejuízos ou danos. Autorizo a divulgação dos dados coletados sem exposição da minha identidade, mantendo minha privacidade em qualquer tipo de divulgação, oral ou por escrito, nos resultados da pesquisa.

Atenciosamente,

Eu, Samyara Beatriz Ribeiro de A. RG nº _____
declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Recife, 29 de ABRIL de 2015

Samyara Beatriz Ribeiro de A.
Assinatura do voluntário



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO

Mestranda: Adriana da Silva de Biase
e-mail: adriana_debiase@hotmail.com

Telefone para contato: (81) 8607.5282

Professora Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa e Formação de Educadores
Professora da Rede Municipal de Jaboatão dos Guararapes - Professora da Rede Municipal de Olinda

Esta pesquisa intitulada "A produção textual de história em quadrinhos na escola: do papel ao virtual", será realizada pela Mestranda Adriana da Silva de Biase sob a orientação do Professor Dr. Alisson Vasconcelos de Brito, e coorientada pela Professora Dr^a Socorro Cláudia Tavares de Souza para a Dissertação do Mestrado Profissional em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba – UFPB/ João Pessoa.

Como profissionais a serviço da Educação é de nosso conhecimento as muitas mudanças que estão ocorrendo na prática educativa atualmente.

Assim, vimos por meio desta, convidar-lhe a participar da presente pesquisa, através de uma entrevista semi-estruturada a ser realizada em dia e horário pré-agendados, com gravação de áudio da referida entrevista.

O objetivo geral é Avaliar a viabilidade do uso do HagáQuê como ferramenta de apoio ao ensino da produção textual, em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal da Rede de Jaboatão dos Guararapes em Pernambuco.

Assim, é necessário buscar um novo paradigma para a educação básica, para que ela seja mais que uma fonte de informação e conhecimento, e passe a criar oportunidades para que o aluno participe de forma mais ativa do processo de ensino-aprendizagem, sabendo como encontrar e filtrar a informação, bem como construir seu próprio conhecimento.

Adiantamos que a participação é voluntária e que V Sr^a terá assegurado o direito de receber respostas para todas as dúvidas e perguntas que desejar fazer acerca de assuntos referentes ao desenvolvimento desta pesquisa; assim como o direito de desistir em qualquer momento da pesquisa, sem que isto me cause prejuízos ou danos. Autorizo a divulgação dos dados coletados sem exposição da minha identidade, mantendo minha privacidade em qualquer tipo de divulgação, oral ou por escrito, nos resultados da pesquisa.

Atenciosamente,

Eu, Marina Jacobina da Silva RG nº _____
declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Recife, 29 de Abril de 2015.

Adriana da Silva de Biase
Assinatura do voluntário